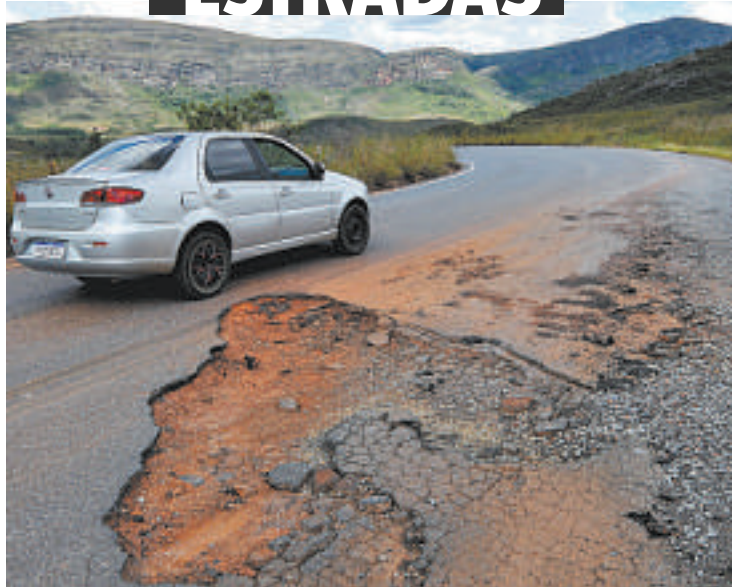


ESTRADAS



ALEXANDRE GUZANHE/EM/DA PRESS

CAMINHO DAS CACHOEIRAS EM SITUAÇÃO CRÍTICA

Um dos principais destinos turísticos nos arredores da capital, a Serra do Cipó, repleta de cachoeiras, oferece opções tanto para quem quer relaxar quanto para quem procura atividades radicais. Mas chegar até lá pode ser uma aventura em si, já que a MG-010, a partir de Lagoa Santa, na região metropolitana, está em péssimas condições e apresenta obstáculos como trechos urbanos estreitos, quebra-molas e buracos. **PÁGINA 9**



GLADYSTON RODRIGUES/EM/DA PRESS

Homenageando a cantora baiana, o bloco Bethânia Custosa levou animação e boa música para as ruas do Bairro Betânia

CARNAVAL POR TODO LADO (APESAR DA CHUVA)

Com dezenas de cortejos espalhados pela capital, o fim de semana foi uma prévia do que será o carnaval de BH neste ano

Tem para todo mundo, e está por todo lado. No último fim de semana antes do início oficial do carnaval, Belo Horizonte mostrou como será a sua festa: para todas as idades, todos os gostos e, principalmente, descentralizada, já que os blocos vão se espalhar por todas as nove regionais da capital mineira. Ontem, nem a tempestade torrencial – chegou a chover granizo em alguns pontos – foi suficiente para desanimar o

público que, encantado com a farra de Momo passando na porta de casa, lotou pelo segundo dia as ruas da cidade. Apesar de a Região Centro-Sul concentrar a maior parte dos cortejos, bairros como Betânia, na Região Oeste, onde desfilou o Bethânia Custosa, Ouro Preto, na Pampulha, e Coração Eucarístico, na Região Noroeste, tiveram bom público e mostraram que a festa em BH só está começando. **PÁGINA 11**



RAMON USBÓ/EM/DA PRESS

Tempestade de granizo forçou foliões na Savassi a buscarem abrigo, mas não diminuiu a animação do público nas ruas

UM CLÁSSICO ATÍPICO

Cruzeiro e Atlético fazem hoje, às 20h, um confronto fora do normal. Primeiro pela data, alterada para esta segunda-feira por uma indisponibilidade do Independência, onde o Cruzeiro tem mandado seus jogos. O momento dos dois times também é desigual. Enquanto o Galo busca a vitória para se consolidar no Campeonato Mineiro, a Raposa precisa do resultado positivo para reagir diante de sua torcida, após tropeços recentes.

PÁGINAS 13 E 14



ENTREVISTA O QUE UNE E O QUE SEPARA OS NOVATOS DA ALMG

Recém-chegados à Assembleia Legislativa de Minas Gerais e de polos políticos opostos, Lohanna França (PV) e Zé Laviola (Novo) afirmam que estão abertos ao diálogo com o governo e colegas de Parlamento. Mas, em entrevista ao **Estado de Minas**, antecipam os pontos que eles não vão abrir mão em seus mandatos. **PÁGINA 2**

MISTÉRIO NO CÉU Quatro países investigam a aparição de OVNI

Estados Unidos, Canadá, China e Uruguai estão apurando a aparição de objetos voadores não-identificados em seus respectivos espaços aéreos. Ontem, os EUA abateram o terceiro aparato deste tipo em três dias, enquanto a China também afirmou ter detectado um aparelho similar sobre uma cidade portuária. **PÁGINA 5**

EM CULTURA



Pelas trilhas do Corpo

Documentário “Grupo Corpo pela música” reúne depoimentos de nomes como Caetano e Moreno Veloso (**foto**), João Bosco, Lenine e Arnaldo Antunes, entre outros, sobre o processo criativo de composição das trilhas sonoras da trupe de dança.

CAPA



9 771809 987014

● Assinaturas e serviço de atendimento: (31) 99402-0234 ● fale.conosco@em.com.br
● Central de atendimento ao assinante: (31) 3263-5800 ● Assinatura Uai: (31) 3263-5888
● Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

ENTREVISTAS/**LOHANNA FRANÇA (PV) / ZÉ LAVIOLA (NOVO)**

Jovens deputados, de oposição e situação, falam do que os separa e em que podem convergir

O recado dos estreantes

GUILHERME PEIXOTO

Embora os deputados estaduais da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) já tenham se dividido em três blocos parlamentares, ligados à posição de cada um e dos partidos em relação ao

governo de Romeu Zema (Novo), integrantes da Casa querem, a despeito das diferenças ideológicas, manter diálogos e incentivar a construção coletiva. A necessidade de levantar pontes compõe, inclusive, o discurso de deputados novatos, como Lohanna França (PV) e Zé Laviola (Novo).

“Estou no bloco de oposição e me entendo como progressista e com viés de esquerda, mas também entendo que é importante conseguir negociar e construir alianças. Senão, quem perde é o povo mineiro”, diz a deputada do PV, ao Estado de Minas. “Minas Gerais

tem uma característica muito bonita: a conciliação. Unir esforços nas pautas comuns, pois nem tudo é antagônico”, pontua o correligionário de Zema.

A faixa etária é outro ponto comum entre eles. Ex-vereadora de Divinópolis, no Centro-Oeste, Lohanna tem 27 anos.

Filho da ex-deputada Celise Laviola (MDB), o parlamentar do Novo, por sua vez, é dois anos mais velho. Em entrevistas ao EM, eles projetaram a tônica dos mandatos que vão exercer pelos próximos quatro anos. Confira abaixo os principais trechos.

LOHANNA FRANÇA (PV)



SARAH TORRES/ALMG

“Pretendo dialogar com o governo em tudo o que for possível. Por saber onde não posso ceder, sei onde posso”

Qual será a prioridade de seu mandato?

Sou professora. A defesa da educação é prioridade absoluta do mandato. Como vim do movimento estudantil, a defesa da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), dos estudantes das universidades públicas do estado e da estrutura da UEMG vão ser prioridades dentro da questão da educação. A defesa da cultura (também será prioridade), especialmente dos fazendeiros de cultura do interior. Sabemos que a maior parte dos recursos públicos do Fundo Estadual de Cultura e das outras fontes de financiamento ficam para a Região Metropolitana de BH, sendo que temos uma cultura viva e pujante no interior abandonada do ponto de vista orçamentário. E há a defesa do meio ambiente. Para quem entendia que cuidar dele era coisa de hippie e de gente muito anarquista e diferente, agora as chuvas e os eventos cada vez mais extremos estão mostrando que a proteção ao ambiente é uma questão de sobrevivência urgente para todos nós.

A senhora está no bloco de oposição a Zema. Como projeta a relação de seu mandato, em termos individuais, com o governador?

Dizem que a paz é mais difícil do que a guerra, mas é ela que vale a pena no fim das contas. Eu me considero uma pessoa de centro-esquerda, moderada, mas que sabe as batalhas e das pautas das quais não dá para abrir mão. A defesa do serviço público como organização capaz de levar a prestação de serviços de qualidade a quem está na ponta é inerente ao meu trabalho. Então, pretendo dialogar com o governo em tudo aquilo o que for possível. Por, justamente, saber onde não posso ceder, sei onde posso. Existem bandeiras que, para a gente, são inegociáveis. Dentro do que entendemos que pode ser favorável para a população, vamos negociar, sim.

A senhora citou a defesa do serviço público, tema que está relacionado ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF) defendido por Zema para negociar a dívida bilionária junto à União. Qual sua posição a respeito?

Na forma como está proposto hoje, o RRF não apenas prejudica as carreiras do serviço público, mas a prestação de serviços, já que vai inviabilizar a ampliação de alguns serviços do estado. Se a recuperação fiscal for efetivada da forma que está, como vamos ocupar os 11 hospitais regionais de trabalhadores, uma vez que não poderemos ter ampliação da folha (de pagamento)? São perspectivas importantes que mostram que ser

“É preciso que Zema desça do palanque, pare de atacar o governo federal e vá negociar”

contra o regime da forma como ele foi construído hoje não é só defender o servidor público. É ter compromisso com a prestação de serviços à população que está na ponta e depende do Estado para ter acesso aos direitos fundamentais. Existem caminhos para negociar com o governo federal – e Lula já deixou essas portas abertas. É preciso que Zema desça do palanque, pare de atacar o governo federal e vá negociar com o ministro da Fazenda (Fernando Haddad) e com o presidente uma perspectiva melhor para que Minas possa colocar a dívida em dia.

A senhora compõe uma legislatura com recorde de mulheres: 15. No último ciclo, a Assembleia formalizou a criação de uma bancada feminina. Como esse grupo pretende trabalhar junto nos próximos quatro anos?

É um grupo muito diverso. Temos mulheres mais à direita, mulheres mais à esquerda e mulheres de centro, com pautas regionais interessantes. Mas tenho certeza de que algumas questões nos unem: Minas Gerais lidera o ranking de feminicídios. Essa questão nos une. A defesa das delegacias da mulher e a cobrança para que o governo de Minas nomeie delegadas, também. Temos um vazio na questão das delegacias da mulher que é impressionante. O governo de Minas precisa sair da omissão e começar a trabalhar para proteger a vida das mineiras. Em pautas assim, a gente vai deixar de lado toda a nossa diversidade e trabalhar de forma coletiva para proteger nossas mulheres.

Deputados do bloco de oposição têm falado em utilizar a coalizão como ferramenta de diálogo com o governo Lula. Como a reprodução, em Minas, da união entre PT, PCdoB, PV, Psol e Rede pode auxiliar a interlocução dos deputados com o governo federal?

Existem pautas muito interessantes para trabalhar nesse sentido: habitação, por exemplo. Com o retorno do governo Lula, a gente tem perspectiva óbvia de retorno de investimentos no Minha casa, minha vida, que estava praticamente parado, já que o Casa verde e amarela foi só uma nova logomarca – não houve, de fato, a construção expressiva de casas para os brasileiros. O vice-presidente (Geraldo Alckmin) já se reuniu com construtoras para poder alinhar o retorno do projeto. Isso, naturalmente, vai ter impacto sobre os planos de Zema de privatizar a Companhia de Habitação do Estado de Minas Gerais (Cohab) – e sobre a construção de moradias em Minas. Quando falamos de ciência e tecnologia, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) tem sofrido sob o governo Zema. Os investimentos são muito pequenos e deficitários. Temos a perspectiva de, com o retorno dos investimentos em ciência e tecnologia a nível federal, isso ter impacto na Fapemig e, por consequência, na Uemg – já que vários alunos da Uemg, apesar de não receberam diretamente recursos do governo federal, são bolsistas da Fapemig. O bloco é o caminho natural para que o governo federal converse com Minas.

ZÉ LAVIOLA (NOVO)



ALMG/DIVULGAÇÃO

“Serão quatro anos de análises de projetos, muita discussão e construção coletiva. Vejo o governo Zema muito aberto ao diálogo”

Qual será a prioridade de seu mandato?

A principal bandeira é o desenvolvimento regional e de base. Minha política é municipalista. Hoje, os municípios têm muito pouca autonomia. Os municípios de pequeno e médio porte, com os quais trabalho em maior número, têm uma escassez financeira de recursos muito grande.

O senhor citou o desenvolvimento regional como prioridade. Pretende usar a Associação Mineira de Municípios (AMM) como ferramenta para empoderar as médias e pequenas cidades?

A AMM é sempre parceira do Parlamento e dos municípios. O doutor Marcos (Vinícius Bizarro, presidente) tem feito uma gestão que a gente admira e respeita. Com certeza, a AMM vai ser parceira de nosso mandato, como é parceira dos municípios, inclusive recentemente nas decisões de mudança do critério do IBGE (no que tange à divisão do Fundo de Participação dos Municípios). Eles têm entrado em defesa dos municípios e da recontagem populacional. A AMM é muito atenta às pautas municipalistas.

Zema teve dificuldades na relação com a Assembleia durante o primeiro mandato. Agora, construiu uma base aliada com a maioria dos deputados. Como será a relação entre os Poderes daqui para frente?

A relação do governador com a Assembleia tem se consolidado cada vez mais como muito amistosa. Vamos ter quatro anos de análises de projetos com muita discussão dos textos e construção coletiva, porque a autonomia do Legislativo precisa ser respeitada sempre. Vejo o governo Zema muito aberto ao diálogo e à construção conjunta. Tenho certeza de que vamos passar quatro anos mais amigáveis e com muitas pautas avançando.

Entre as pautas defendidas pelo governo, está o Regime de Recuperação Fiscal. Há resistência clara da oposição em relação à ideia. É possível que o governo consiga os votos necessários para aprovar o projeto?

É um tema muito sensível, todo mundo sabe. O governo vai ter a sensibilidade de dialogar com todos os setores para construir um texto que atenda à sociedade mineira. Tenho muita confiança no trabalho do governo do estado e do governador. Ele vai construir o melhor caminho para Minas. É muito cedo para falar.

“Minas tem uma característica muito bonita: a conciliação. Unir esforços nas pautas comuns, pois nem tudo é antagônico”

Não sabemos como vai vir o texto — e nem quando virá.

Mas o governo já enviou uma versão da Recuperação Fiscal à Assembleia. O senhor acha, então, que o governador vai enviar uma nova versão? É possível que o diálogo com as entidades de classe modifique as bases do ajuste fiscal?

Muitas vezes, o texto é aprimorado aqui na Assembleia também. Não sei como vai ser esse processo. Acho que ele ainda vai ser construído, mas o governo nunca foi fechado ao diálogo.

Em que pese o fato de a Assembleia ter tido baixo índice de renovação para esta legislatura, há 25 novatos – muitos, como o senhor, abaixo dos 30 anos. É possível que novatos e jovens cheguem a consensos, mesmo tendo visões diferentes?

Acho que sim. Minas Gerais tem uma característica muito bonita: a conciliação. Unir esforços nas pautas comuns, pois nem tudo é antagônico. O que diferencia a diminuição da idade na Casa é que os parlamentares mais jovens, como eu, têm, talvez, uma urgência maior, para que as coisas andem de forma mais rápida. Acredito que isso pode contribuir para que as pautas andem mais rapidamente e para que as políticas cheguem aos cidadãos de forma menos morosa.

O senhor é um deputado que vem de uma família com linhagem política. Que ideias defendidas por seus familiares tentará seguir durante o mandato? E o que fazer para não ser visto meramente como o filho de Celise Laviola, que deixou a Assembleia em janeiro?

Tenho muito orgulho da trajetória da minha família. Começou com meu avô (José Laviola), teve meu tio (José Henrique) e, depois, minha mãe (Celise Laviola). Quero trazer muito o senso de responsabilidade de trabalho. Ninguém permanece na política por tanto tempo sem muita prestação de serviços públicos. Esse senso de responsabilidade e a segurança de que o trabalho continuará bem prestado permanecem comigo. E vêm características novas: um dinamismo diferente e a forma de ver alguns assuntos. Cada um dos que me antecederam nesta sucessão familiar teve uma característica que preponderou. Vão descobrir em mim uma pessoa muito disposta a ajudar e que, quando precisa, está disposta a brigar pelas pautas. Mas muito tranquila e serena para buscar recursos e desenvolvimento para onde precisa.

Embora o governo tenha o apoio da maioria dos deputados, o Novo só elegeu dois parlamentares. A representação baixa do partido de Zema é um desafio? O resultado não foi o esperado, mas não acho que isso enfraqueça a posição do governo aqui. Estamos na caminhada de construir um bloco robusto. Há pessoas e grupos políticos que não estão no bloco de governo, mas se declararam totalmente alinhadas ao Executivo. O baixo desempenho do partido, perto das perspectivas, não compromete a boa relação que o governo vai ter com o Legislativo.

Intenção é lançar programa destinado às forças estaduais e à PRF até o fim de junho. Recurso do Fundo Nacional de Segurança pode ser liberado para comprar equipamento

Governo quer câmeras no uniforme de policiais

Brasília – O Ministério da Justiça e Segurança Pública do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pretende lançar o programa de câmeras em uniformes de agentes da polícia ainda no primeiro semestre deste ano. O foco da medida são polícias estaduais, mas há conversas para uma possível adesão da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O secretário de Acesso à Justiça, Marivaldo Pereira, avalia que essa é uma das políticas mais eficientes para redução da letalidade policial e para a proteção do próprio agente de segurança. “As experiências verificadas no Brasil e no exterior foram bem-sucedidas no sentido de reduzir a letalidade policial, proteger os policiais e, mais ainda, tiveram impacto direto na própria instrução processual, uma vez que, ao invés de você ter apenas a declaração do policial, agora você tem áudio e vídeo do que aconteceu” disse.

Pereira diz que a experiência no estado de São Paulo, que lançou o programa, está se mostrando exitosa. A ideia é mapear práticas como essa e também outras para definir que política vai ser adotada. O programa está sendo desenhado pelas secretarias de Acesso à Justiça e a Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senas), ambas do Ministério da Justiça e Segurança Pública, sob o ministro Flávio Dino.

“A ideia é mapear quais são as boas práticas e buscar mecanismos que incentivem os estados a implementar essa política. O caminho ainda está sendo elaborado. Por exemplo, [discute-se] se vai ser uma medida só, um modelo só”, disse. “Pode ser que em um estado um modelo pode ser mais eficiente, em outro estado pode ser outro. Por isso a importância de mapear os modelos existentes e colocá-los à disposição”, explicou.

A intenção de Pereira é que o programa já esteja pronto no primeiro semestre, assim como as primeiras implementações. As conversas com a PRF também estão em andamento. A PRF dis-



Ao lado do ministro Flávio Dino, o secretário de Acesso à Justiça, Marivaldo Pereira, diz que intenção é reduzir letalidade da polícia

se, em nota, que tem um grupo de trabalho que estuda a eventual adoção de câmeras corporais nos uniformes dos agentes. Por gerar implicações práticas em diversas áreas da instituição, não há data definida para a conclusão dos estudos. “Mais do que proteção para o próprio agente, os equipamentos servem para fortalecer a prova produzida, além de recurso para garantir a qualidade do serviço prestado por servidores públicos”, disse a instituição, em nota.

Pereira acrescenta que há vários formatos possíveis para a implementação dessa política no Ministério da Justiça e Segurança Pública, entre eles um que use o Fundo Nacional de Segurança Pública. Pelo fundo, há

possibilidade desde a aquisição centralizada dos equipamentos e a doação para os estados, como é feito com viaturas, até a realização de convênios. “O fundo não é único caminho, a gente está pesquisando outros caminhos também que possam incentivar essa política diante da relevância que ela tem para a sociedade. Então pode ser que a gente encontre outros mecanismos”, disse.

AVALIAÇÃO Especialistas avaliam que a proposta de câmeras em uniformes de policiais é boa, mas o programa precisa ser bem desenhado e será necessário avaliar se todas as polícias devem ser contempladas. Renato Sérgio de Lima, diretor-presidente do Fórum Brasileiro de

Segurança Pública, disse que o programa de câmeras corporais na tropa em São Paulo, o “Olho Vivo”, é apontado com grande avanço na política de redução de mortes praticadas por policiais. Na sua visão, o programa de São Paulo pode ser considerado um caso de sucesso porque, a partir do que foi visto nas câmeras durante as abordagens, foi possível mudar a cultura organizacional da corporação.

“Não é que a polícia vai reprimir menos, mas usa os meios adequados para preservar a vida das pessoas. Por exemplo, passou a usar menos armas de fogo para evitar mortes e aumentou o uso de armas de choque”, explicou. O uso de armas de choque do tipo taser pela Polícia Mi-

litar de São Paulo cresceu 25% no primeiro mês no governo Tarcísio de Freitas (Republicanos). O crescimento do uso de pistolas de choque é apontado por integrantes da corporação como um dos motivos para que o estado conseguisse manter a letalidade policial nos mesmos patamares do início do ano passado.

Para ele, o programa precisa avaliar onde será a implementação, diante do alto custo, porque não há necessidade de fazer isso onde há baixas taxas de vitimização e letalidade policial. Felipe Angeli, gerente do Instituto Sou da Paz, avaliou que não se pode confundir o instrumento com a metodologia. Ele acrescenta que é preciso ter uma política completa para

reduzir a letalidade. Em São Paulo, por exemplo, o custo para a manutenção desse programa é alto e envolve um processo amplo de gestão, armazenamente e transmissão.

Angeli diz que é uma possibilidade interessante tirar o recurso do Fundo Nacional de Segurança Pública porque uma das críticas é que a maior parte dos pedidos de acesso ao fundo pelos estados é para comprar armas e viaturas. “Associar o fundo a um programa de redução da letalidade policial apoiado em câmeras é interessante. Mas a gente tem uma polícia que está extremamente politizada e, a depender do estado, tem que ver como a polícia vai receber isso”, disse. (Folhapress)

TERRAS YANOMAMI

Aécio vê erro do Planalto ao demonizar garimpeiros

O deputado federal Aécio Neves (PSDB-MG) criticou ontem, por meio de suas redes sociais, a atuação do governo federal na crise humanitária envolvendo garimpeiros que fogem da terra yanomami em Roraima. Desde que foi revelada a situação dos indígenas da região, que estão morrendo de desnutrição, o governo, por meio da Polícia Federal, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), tem realizado operações para combater o garimpo ilegal, o que levou cerca de 20 mil pessoas a buscar meios de deixar o local.

Na publicação, Aécio reforçou que a situação dos yanomami é grave, e que merece “o repúdio e a solidariedade” dos brasileiros. Na sequência, o tucano apontou que o governo federal erra ao insistir na narrativa do “nós contra eles”, ao demonizar os milhares de garimpeiros que estão na terra indígena.



REPRODUÇÃO/FACEBOOK

Deputado federal criticou atuação contra as pessoas que estão tendo que deixar a terra yanomami às pressas e cobrou alternativa de sobrevivência para eles

“O governo esquece que eles são, na sua maioria, homens miseráveis, explorados, vindos em grande número das regiões Norte e Nordeste, trabalhando de sol a sol em condições insalubres e sem qualquer proteção ou direito trabalhista. São brasileiros explorados que, com fome e sem dinheiro, tentam agora

voltar para casa, podendo ainda criar novos danos nessa caminhada”, disse Aécio.

O deputado afirmou, ainda, que o governo federal precisa penalizar os responsáveis pelo financiamento da exploração ilegal na Amazônia. “É fundamental que o governo criminalize os exploradores, os milionários do garimpo, os inter-

mediários e compradores do ouro ilegal”, escreveu.

Por fim, ele defendeu que o governo aponte qual será a alternativa de sobrevivência que os cerca de 20 mil garimpeiros terão, após deixarem suas atividades de renda. “Evitando, inclusive, que a tragédia humana e ambiental se perpetue, mudando apenas de lugar”, completou.

JUSTIÇA

OAB pede ao STF para transferir os golpistas

JOSÉ MARQUES

A OAB pediu ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que os bolsonaristas presos após os ataques golpistas de 8 de janeiro sejam transferidos para as prisões dos seus estados de origem. A solicitação foi feita pelo conselho federal da OAB e pelo seccionar do Distrito Federal. Segundo a Ordem, inicialmente foram presas mais de 1.400 pessoas e isso fez a massa carcerária do DF subir, de uma única vez, cerca de 10%. “O aumento abrupto da massa carcerária causou o aumento no número de atendimentos de saúde, de escoltas, de atendimentos de advogados e de outras rotinas carcerárias, fato que impacta negativamente em todo Sistema Penitenciário”, diz a entidade.

Isso ocasionou, afirma a OAB, “atraso nos procedimentos administrativos, dificuldade de organizar a visita reservada entre advogado e cliente, demora nos atendimentos de saúde etc”, uma vez que “não houve acréscimo no efetivo de policiais penais para dar conta de toda a demanda”. A Ordem diz ainda que as prisões causam impacto financeiro para os cofres públicos do Distrito Federal, com alterações em fluxos administrativos das unidades prisionais, demandando um aumento de

servidores fazendo horas extras. “É sabido que o recambiamento de presos é um procedimento corriqueiro que ocorre entre as administrações prisionais dos estados, cuja realização sucede após autorização dos juízos responsáveis, conforme respectivas leis de organização judiciária”, explica a OAB. “Como pode se depreender, é um processo burocrático, pois, além da análise judicial, a administração pública também tem que adotar procedimentos orçamentários e administrativos para a realização, como autorização de afastamento de servidores públicos da sede, pagamento de passagens e diárias etc.”

Desde 8 de janeiro, ao menos 1.420 pessoas foram presas em flagrante ou durante operações deflagradas pela Polícia Federal. Daqueles presos em flagrante, 916 tiveram a prisão convertida em preventiva (sem prazo determinado) e 464 obtiveram liberdade provisória, mediante medidas cautelares. Com menos de um mês desde os ataques realizados por apoiadores de Jair Bolsonaro (PL), a PGR, por meio do Grupo Estratégico de Combate aos Atos Antidemocráticos, já ofereceu denúncias contra mais de 650 suspeitos de participação na invasão e depredação dos prédios do Congresso, do Palácio do Planalto e do Supremo Tribunal Federal.



ROBERTO BRANT

O BRASIL VISTO DE MINAS

“Voltar a crescer e criar prosperidade para uma população que na sua maior parte vive em relativa pobreza é a principal tarefa que temos hoje. É algo muito difícil, mas não impossível”

EX-MINISTRO DA PREVIDÊNCIA. ESCRIVE QUINZENALMENTE ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

Presidente Lula 3: um enigma

Apesar de ser o político mais longevo do país, de ser o líder isolado e incontestável de um partido que já venceu cinco eleições desde a redemocratização e de ainda ter ocupado por duas vezes a Presidência da República, o atual presidente Lula tem-se se mostrado um personagem enigmático e imprevisível. Ele próprio jocosamente uma vez se autointitulou uma metamorfose ambulante. A disposição de rever ideias e de se reinventar é sem dúvida uma boa qualidade humana, mas ser um personagem errático e imprevisível não é algo que sirva a um governante ou a um estadista.

Já fomos governados algumas vezes com certa leviandade e pagamos um preço alto por isto. Do presidente Lula, com sua experiência e sua idade, só poderíamos esperar um governo sóbrio, construtivo e capaz de superar as tentações do populismo e do oportunis-

mo político. Até este momento não podemos estar seguros disto.

Os governos não podem tudo, as divisões sociais que se multiplicam hoje em todas as sociedades causam grandes restrições à ação do Estado, mas há momentos históricos em que governos realizaram grandes feitos. Entre nós há o caso recente do Plano Real que terminou com uma inflação de décadas e que havia resistido a todas as tentativas de controle. Voltar a crescer e criar prosperidade para uma população que na sua maior parte vive em relativa pobreza é a principal tarefa que temos hoje. É algo muito difícil, mas não impossível. Para isto, no entanto, é preciso um grande governo.

Grandes governos são os que mudam o futuro, não os que tentam mudar o passado, reescrevendo a história a seu gosto para apagar erros ou reabilitar personagens cujo julgamento ha-

verá de ser feito apenas com a passagem do tempo. O governo do PT em 2014 e 2015 mergulhou, por conta de erros exclusivamente seus, nosso país na mais profunda recessão de nossa história, trouxe de volta a inflação, os juros altos e o endividamento público excessivo. Estes são fatos passados, estatísticas já estabelecidas. Como dizia o poeta Ferreira Goulart “o que passou, passou. Nada é capaz de mudar isto.” O presidente Lula parece julgar que sua tarefa prioritária é mudar esta história em vez de reunir os brasileiros de todos os lados para mudar o presente e assim mudar também o futuro.

Se alguma coisa um homem com a vivência do presidente Lula já deveria ter compreendido é que o crescimento econômico de um país não é apenas uma questão de vontade. Se ele ainda se permite esta lembrança, em 2003 quando assumiu pela pri-

meira vez e realizou um governo em que houve crescimento e equilíbrio, apesar do discurso conveniente da herança maldita tratou de seguir sem alteração as políticas e o comportamento do governo anterior. Chegou a escolher, e manter no cargo por oito anos, um deputado do PSDB e ex-presidente de um banco americano para a presidência do Banco Central. Se dele divergiu em algum momento, ele o fez de modo reservado, nunca em ruidosas entrevistas.

Durante o primeiro mandato de Lula eu exerci meu último mandato de deputado federal, na oposição ao governo. Malgrado esta posição, quando o governo decidiu fazer uma forte reforma da Previdência com foco no serviço público, decidi que era meu dever ajudar e cheguei a presidir a Comissão Especial na Câmara e depois encaminhar votações no plenário para

atrair para a reforma do governo alguns votos da oposição. A reforma foi aprovada por poucos votos além do mínimo necessário. Naquele momento o governo pregava a paz entre os brasileiros, praticava uma política econômica realista e blindada contra a demagogia e o país conseguiu crescer por alguns anos.

Hoje vejo tudo acontecendo de modo muito diferente. O novo presidente Lula, apesar de todas as lições da vida, vive mobilizando suas legiões para a luta e o conflito, tem olhos fixos no passado e fechados para o futuro e tenta, tal como um militante irresponsável, quebrar a blindagem institucional da nossa precária estabilidade econômica.

Tudo isto passa longe da minha compreensão. Ao contrário do que disse Polônio a respeito do príncipe Hamlet: não há lógica nesta loucura.

ESTADOS UNIDOS

Ex-presidente volta a colocar em dúvida eleições de 2022 e afirma ter saudades do Brasil. Sem fixar data específica, ele promete regressar ao país em algumas semanas

Bolsonaro ataca TSE e diz que vai retornar

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou em um evento em uma igreja na Flórida, nos Estados Unidos, que pretende voltar ao Brasil “nas próximas semanas” e disse que a “missão não acabou” com o país. Ele, porém, não falou qual seria a data exata para o retorno. “Por melhor que esteja em qualquer lugar do mundo, não existe algo melhor do que a nossa terra. A saudade bate no peito de todo mundo aqui. Não tem aqui quem não tenha um irmão, tio, um filho, um amigo lá no Brasil. Nós sabemos que é um país fantástico. Eu também quero retor-

nar ao Brasil. Pretendo retornar ao Brasil nas próximas semanas”, disse na noite de sábado.

O ex-presidente está nos EUA desde 31 de dezembro. No final de janeiro, ele deu entrada em um pedido de visto de turista, o que permitiria ficar no país legalmente por mais seis meses. Bolsonaro voltou a atacar o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Para uma plateia de apoiadores, ele novamente colocou em dúvida, sem apresentar provas, o resultado da eleição do ano passado.

“É uma satisfação muito grande a forma como vocês têm me

tratado ao redor desse globo. Isso não tem preço. Ainda mais para quem, pelo menos diante do TSE, não conseguiu ser reeleito. Dizem que todos nós temos uma missão aqui na Terra. A minha missão ainda não acabou. Não interessa o que venha a acontecer comigo aqui ou no Brasil. E na forma como, porventura, algo venha a acontecer”, afirmou Bolsonaro. Não há evidências de nenhuma fraude nas eleições do ano passado ou em qualquer outra. Todos os testes feitos até hoje atestaram a confiabilidade das urnas eletrônicas.

“No momento não temos uma liderança da direita nacional. Temos regional. Esse pessoal vai crescendo. Nós vamos nos fortalecer. Nós voltaremos”, garantiu. Bolsonaro criticou “interesses” em terras yanomami. Para ele, o atual governo não quer ajudar indígenas. Em nenhum momento de sua fala, ele se solidarizou com a situação dos indígenas. “Essa questão yanomami agora. A intenção não é atender a esses. Porque ali tá misturado, 40% da terra yanomami está no Brasil e 60% está na Venezuela. Se não tivesse riqueza lá, não teria



Em uma igreja na Flórida, Bolsonaro agradeceu a recepção dos apoiadores

sido demarcado como terra indígena. Os interesses são muitos. Não há interesse em ajudar a população”, disse Bolsonaro.

8 DE JANEIRO O ex-presidente chamou de ‘presos políticos’ os suspeitos presos pelos ataques de 8 de janeiro. “Lamentamos

pelas centenas de presos políticos presos em campo de concentração no Brasil. Ninguém concorda com depredação de patrimônio público. Quem fez, tem que pagar. Mas a grande maioria não tem culpa de nada. E não é justo o que acontece com essas pessoas”, afirmou.

Sempre estaremos aqui por você

Nesse momento é ainda mais importante manter uma relação próxima com os seus clientes.

Consulte-nos para soluções especiais que irão fortalecer a relação do seu negócio com os seus clientes.

gecom3@diariosassociados.com.br
(31) 9.8896-4097

Anuncie no Grande Jornal dos Mineiros.

#todosportodos



AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

CARNAVAL DEVERÁ GERAR R\$ 8,2 BILHÕES EM RECEITAS

A primeira edição completa do carnaval após as restrições da pandemia representarão um alento para a economia brasileira. Segundo projeção do Ministério do Turismo, 46 milhões de pessoas se esbaldarão na festa, com potencial para gerar R\$ 8,2 bilhões em negócios. Se o número for confirmado, representará um avanço de 27% sobre o desempenho de 2022. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) diz que três setores concentrarão 85% das receitas: bares e restaurantes (com movimentação de R\$ 3,6 bilhões), transporte de passageiros (R\$ 2,3 bilhões) e serviços de hotelaria e hospedagem (R\$ 890 milhões). Também é esperado o aumento significativo do fluxo de dólares no país. Até agora, segundo a Embratur, 80 mil turistas do exterior compraram passagens para visitar o Brasil nos próximos 10 dias. O carnaval brasileiro se reinventou nos últimos anos com a explosão dos blocos de rua, fenômeno marcante em diversas capitais do país.



GLADYSTON RODRIGUES / EM/D.A. PRESS

EX-PRESIDENTES DO BANCO CENTRAL DEFENDEM INDEPENDÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

Se o governo federal mobilizou a sua tropa de choque para atacar a independência do Banco Central, a resposta de um grupo seletivo de economistas veio na mesma medida. Nos últimos dias, Roberto Campos Neto, presidente da autarquia, tem recebido sinais públicos de apoio de ex-chefes do BC. Nomes como Arminio Fraga, Gustavo Franco, Gustavo Loyola e Henrique Meirelles defenderam a autonomia da instituição e criticaram a postura belicosa do governo petista. Essa é uma batalha que o governo já perdeu.

MAIS UMA VEZ, AGRONEGÓCIO QUEBRARÁ RECORDES EM 2023

O agronegócio brasileiro quebrará recordes em 2023. De acordo com o IBGE, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas chegará a 302 milhões de toneladas, número jamais alcançado no país. Para efeito de comparação, a previsão supera em 14,7% – o que dá uma diferença de 38,8 milhões de toneladas – o desempenho de 2022. Ainda segundo o levantamento agrícola, a área a ser colhida totalizará 75,8 milhões de hectares, o que equivale a um acréscimo de 3,5% em relação a 2022.

DÍVIDA DA AMERICANAS NÃO PARA DE AUMENTAR

O caso Americanas tem chamado atenção pela mudança constante dos valores devidos pela empresa. Inicialmente, foi informado que o rombo total era de R\$ 20 bilhões, mas agora já se sabe que o valor se aproxima dos R\$ 50 bilhões. A mais recente revisão de cifras envolve os bancos. A nova lista de credores do processo de recuperação judicial revelou que a dívida total da varejista com as cinco maiores instituições financeiras do país passou de R\$ 13,1 bilhões para R\$ 15,2 bilhões.



NELSON ALMEIDA/AFIP - 27/1/23

R\$ 161,7 bilhões

é quanto o governo brasileiro teria de pagar para ter o controle da Eletrobras de volta. O valor supera os R\$ 33,7 bilhões que recebeu no processo de privatização, em junho do ano passado



Até agora, a inteligência artificial podia ler e escrever, mas não conseguia entender o conteúdo. Os novos programas como o ChatGPT vão tornar muitos trabalhos de escritório mais eficientes. Isso vai mudar o mundo”

■ Bill Gates, cofundador da Microsoft, encantado com o aplicativo que usa inteligência artificial para escrever textos



LUDOVIC MARIN/AFIP - 21/9/22

BALANÇO

Impulsionada pela inflação, receita cresce mais de 10% no estado, que responde por 12% dos R\$ 1,07 tri no país

Indústria de alimentos fatura R\$ 130 bi em MG

MARCÍLIO DE MORAES

A indústria de alimentos e bebidas de Minas Gerais fechou o ano passado com faturamento de R\$ 130,1 bilhões, com crescimento de mais de 10% em relação ao ano anterior e com 208 mil postos de trabalho em 6,2 mil empresas no estado, um avanço de 3,3% no número de trabalhadores, segundo balanço divulgado pela Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia). A indústria de alimentos do estado é a terceira maior do país em valor de produção, atrás apenas das do Paraná (2º) e São Paulo (1º). A produção teve alta de 1,4% em Minas no ano passado, abaixo do índice nacional. Em 2022, as fábricas mineiras representaram 12% das vendas em todo o país, que pela primeira vez ultrapassaram a marca de R\$ 1 trilhão (R\$ 1,075%). No país, as vendas aumentaram 16,6% no ano passado, enquanto a produção física teve incremento de 2,5%. O faturamento do setor foi impulsionado pela volta à normalidade após a pandemia de COVID-19 e pelos aumentos de preços de alimentos e bebidas, que no ano passado subiram 11,6%, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). “A indústria tem uma conexão muito forte com a alimentação fora do lar e quando ela cresce com a vida voltando ao normal, a indústria cresce puxada pelo food-service”, explica o presidente-executivo da Abia, João Dornellas. Descontada a in-



ABIA/DIVULGAÇÃO

Para João Dornellas, presidente-executivo da Abia, fim da pandemia acelerou setor, que tem problemas com elevação de custos

flação, as fábricas tiveram receita real 3,7% superior à de 2021. Segundo o executivo, apesar do reajuste dos preços, eles não foram suficientes para cobrir os custos do setor, que tiveram aumento médio de 15%, pressionados pelas commodities agrícolas, principalmente café e leite, com alta de 24% em 2022, trigo 20% e óleo de palma, que subiu 13%. Embalagens (30%), gás natural (30%), diesel 25% e energia elétrica industrial (7,5%) também pesaram no custo da indústria. “O alimento está caro no Brasil, mas está caro no mundo todo”, ressalta João Dornellas ao lembrar que o aumento das commodities e dos combustíveis se deve à desorganização das cadeias globais

de suprimento com a COVID-19 e à guerra entre Rússia e Ucrânia. “Do lado da oferta, o conflito entre Rússia e Ucrânia, a partir de fevereiro, acentuou a ruptura nas cadeias globais de suprimentos iniciada com a pandemia, o que elevou a pressão sobre disponibilidade e preços de matérias-primas agrícolas e energéticas, com impactos diretos sobre os custos de produção e alimentos no Brasil e no mundo”, reforça o presidente-executivo da Abia. Dornellas explica que os custos do setor continuam pressionados com aumento das chapas de aço e das resinas plásticas para embalagens, cujos preços subiram após o fim da política de COVID zero da China. A volta

das atividades no país asiático, elevou a demanda e os preços das matérias-primas. A expectativa é de que também em 2023 esses aumentos de custos sejam repassado para os preços dos produtos. A projeção da Abia é de aumento entre 10% e 12% no faturamento do setor de food-service, que impacta as vendas da indústria de alimentos, cuja expectativa é um avanço real (descontada a inflação) de 1,5% a 2%, com desaceleração em relação a 2022. A expectativa é de que os empregos nas fábricas avance entre 0,5% e 1%, com a recuperação dos salários dos trabalhadores. O setor analisa que o PIB brasileiro crescerá entre 0,8% e 1% este ano.

OVNIs

EUA abatem o terceiro, e China detecta objeto

Caças americanos derrubaram ontem um objeto que sobrevoava o Lago Huron, na fronteira entre Estados Unidos e Canadá, o terceiro destruído em pouco mais de uma semana, informaram dois legisladores. “O objeto foi abatido por pilotos da Força Aérea dos Estados Unidos e da Guarda Nacional”, tuitou a deputada Elissa Slotkin, de Michigan, estado por onde o lago passa ao norte e leste. Outro legislador de Michigan, o deputado Jack Bergman, disse que o exército americano “desativou” um objeto sobre o lago. O espaço aéreo sobre o Lago Michigan, no norte dos Estados Unidos, chegou a ser fechado por motivos de “defesa nacional”, anunciou a Autoridade de Aviação Civil americana (FAA). O fechamento parcial ocorre após três objetos voadores, incluindo um descrito por Washington como um balão espião chinês, terem sido abatidos em uma semana nos Estados Unidos e no Canadá, um dia após uma interdição semelhante em Montana para investigar uma “anomalia de radar”, segundo o exército. Após forças dos Estados Unidos e Canadá identificarem objetos voadores sobrevoando seus territórios, desta vez as autoridades de China e Uruguai relataram que encontraram objetos não identificados passando os céus dos países. A China informou ontem que identificou um objeto voador não identificado próximo à cidade de Rizhao, na costa Leste do país, segundo informações do jornal estatal chinês “Global Times”. O Departamento de Desenvolvimento Marinho de Qingdao enviou uma mensagem aos barcos de pesca para que fiquem alertas e evitem riscos, disse o jornal, sem informar quando exatamente o objeto foi avistado. Já o Uruguai comunicou que foram relatadas imagens de luzes atípicas no céu das Termas

de Almirón, próximo à cidade de Paysandú, e que uma divisão de investigação já foi acionada para apurar os fatos. “Diante das denúncias recebidas sobre o avistamento de lampejos no céu em Termas de Almirón, departamento de Paysandú, foi ordenada a intervenção da Comissão de Recuperação e Investigação de Denúncias de Objetos Voadores Não Identificados (CRIDOVNI)”, afirmou a Força Aérea Uruguia. Os Estados Unidos e o Canadá derrubaram objetos aéreos este mês, incluindo um que Washington disse ter sido enviado deliberadamente pela China para vigilância. Pequim respondeu que era um dispositivo inofensivo de monitoramento de meteorologia que saiu de seu traje. O abate de um enorme balão chinês na costa dos Estados Unidos, assim como de outros dois objetos menores sobre o Alasca e o Canadá, levantaram preocupações de segurança na América do Norte e pioraram as já tensas relações com a China. Em entrevista exclusiva a ABC News, divulgada ontem, o democrata, líder da maioria no Senado americano, Chuck Schumer, disse que foi informado pelo conselho de Segurança Nacional da Casa Branca, Jake Sullivan, que os oficiais de inteligência acreditam que o objeto que sobrevoou o Canadá, no sábado, era um balão. Assim como o objeto desconhecido abatido sobre o Alasca na sexta-feira e a embarcação derrubada nas águas da Carolina do Sul, no início deste mês, Schumer acredita que o objeto faz parte de um suposto programa de vigilância, até então desconhecido, dos chineses. “As embarcações sobre o Alasca e o Canadá eram ‘muito menores’ do que o balão anterior e representavam uma ameaça diferente porque voavam a uma altitude semelhante à dos aviões comerciais”, disse Schumer.

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

- DIRETOR-PRESIDENTE: ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
- DIRETOR-EXECUTIVO: GERALDO TEIXEIRA DA COSTA NETO
- VICE-PRESIDENTE DE NEGÓCIOS CORPORATIVOS: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE
- DIRETOR DE PUBLICIDADE: MÁRIO NEVES
- DIRETOR JURÍDICO: JOAQUIM DE FREITAS
- DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO
- DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA: SÔNIA MÁRCIA SOUZA SILVA CAMPOS
- EDITORIA-EXECUTIVA: RENATA NEVES



EDITORIAL

Perspectivas para o mercado da carne

Aumento nos custos de produção, guerra no Leste Europeu, instabilidade na exportação de carne bovina, crise mundial de logística, consumo sustentável que exige mais das fazendas, e transição do governo federal, enfim, o mercado da carne no Brasil tem sofrido uma série de impactos e transformações neste início de 2023. Aliado a isso, a concorrência de produtos veganos também interfere, de forma indireta, na disputa de mercado. Cada vez mais, os consumidores têm preferido opções vegetais, motivados por uma variedade de fatores, incluindo as preocupações sobre a saúde, o meio ambiente e o bem-estar animal. Segundo uma pesquisa da SkyQuest, o mercado global de alimentos veganos deve ultrapassar US\$ 34 bilhões até 2028 por conta da conscientização de consumidores sobre o sofrimento e as condições de bem-estar de animais na indústria pecuária.

Embora todos esses fatores pareçam “remar contra a maré”, os empresários do setor atestam um reaquecimento da pecuária, com destaque para a picanha tradicional, o peito de frango e entre os cortes suínos, a copa lombo.

Brasil ainda enfrenta desafios como o equilíbrio das vendas entre as partes traseira e dianteira do boi, já que a primeira é muito mais rentável que a segunda

Passadas as festas de fim de ano, os preços médios da carne – frango, boi e porco – têm demonstrado uma queda, ainda que pouco significativa, na maioria dos frigoríficos brasileiros de até 10%. Para este ano, os representantes da cadeia produtiva – produtores, fornecedores, pecuaristas – estão otimistas, principalmente a iniciativa privada, que espera ampliar o mercado de exportação, após a pandemia, que incluiu eventos negativos como o intervalo de 110 dias, em 2021, quando a China suspendeu a compra de carne bovina brasileira em decorrência de um caso de “mal da vaca louca” (encefalopatia espongiforme bovina), não transmissível.

Outros fatores que contribuem para esse otimismo foram as experiências vivenciadas durante a pandemia, os altos e baixos do mercado e o entendimento dos empresários quanto à necessidade de estar cada vez mais próximos dos clientes, entendendo cada fase do processo produtivo – desde o trato dos animais, com monitoramento frequente, evolução genética e investimentos em rebanhos relativamente jovens (até 30 meses); passando pelo uso de insumos tecnológicos; até chegar ao atendimento de públicos diversos, a exemplo do mercado varejista, da alta gastronomia, de exportação e mesmo o consumidor final.

Como referência mundial em produção e comercialização de carnes, com recordes de exportação para os Estados Unidos, o Brasil ainda enfrenta desafios como o equilíbrio das vendas entre as partes traseira e dianteira do boi, já que a primeira é muito mais rentável que a segunda. Além disso, a ampliação de novos mercados, em países como Japão, Coreia, Indonésia, Vietnã e México é uma necessidade. Com o mercado interno já garantido, 2023 será um bom ano para investimentos no mercado externo.

FRASE

“É fundamental que o governo criminalize os exploradores, os milionários do garimpo, os intermediários e compradores do ouro ilegal. Esses sim são os responsáveis pelo financiamento de atividades predatórias que precisam ser combatidas com rigor. É igualmente fundamental que o governo aponte uma alternativa de sobrevivência para esses cerca de 20 mil brasileiros, evitando, inclusive, que a tragédia humana e ambiental se perpetue, mudando apenas de lugar.”

■ **Aécio Neves, deputado federal (PSDB-MG)**, criticando a atuação do governo federal diante da crise humanitária envolvendo garimpeiros que estão deixando a terra yanomami em Roraima



-Muito bem, senhores. Falaremos agora sobre desenvolvimento sustentável...

ESPAÇO DO LEITOR

| PELA INTERNET | | | |
|-------------------------|--|---------------------------------------|---------------------------------------|
| twitter | facebook | e-mail | site |
| @em_com | www.facebook.com/estadodeminas | opinioo.em@uai.com.br | www.em.com.br/opinioo |

POR CARTA

AS CARTAS DEVEM CONTER NOME, ENDEREÇO COMPLETO, NÚMERO DO TELEFONE E CÓPIA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE, PODENDO SER PUBLICADAS NA ÍNTEGRA OU PARCIALMENTE. AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 291 - 2º ANDAR - FUNCIONÁRIOS - BELO HORIZONTE - MG - CEP 30112020 - FAX: (31) 3263-5070

ECONOMIA

Lula erra na condução do país, avalia leitor

Humberto Schuwartz Soares
Vila Velha- ES

Lula, em sua euforia de gastos, de vez abandonou a sobriedade, que nunca foi forte. Esnobou sete suítes no Palácio Alvorada e hospedou-se no hotel Meliá do início de janeiro e uns dias de fevereiro, com despesa superior a R\$ 300 mil. Abriu a porteira da Lei Rouanet, escolheu 37 ministros políticos e nomeou nas estatais antes de aprovada a carência de 30 dias. Assim, inconsequente perdulário e se lixando com a Lei de Responsabilidade Fiscal, espelhando em Dilma Rousseff, a conta não vai fechar e já tem um bode expiatório: Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central. O Banco Central é o guardião da nossa moeda, do real, para controlar a inflação, proteger principalmente os mais pobres. Lula, que não entende patavina de economia, comete erros primários que levam o Brasil para o buraco e, para acobertar os seus erros, vai culpar o Banco Central para se livrar do possível impeachment.

SEMELHANÇAS?

Bolsonaro e Lula não são tão diferentes assim

Elias Menezes
Belo Horizonte

É no mínimo curioso o comportamento adotado pelo presidente Lula no início de seu terceiro mandato. Antecipando-se a um desempenho pífio da economia neste ano de 2023, bem como ao descumprimento de parte de suas voluntárias e inúmeras promessas eleitorais, o presidente já trabalha para fixar o inimigo responsável pelos insucessos de seu governo: a política monetária implementada pelo Banco Central (BC). Deixar de comunicar à população as reais e estruturais deficiências da economia brasileira (déficit público, o chamado "custo Brasil", complexidade e regressividade do sistema tributário etc.), detalhando passo a passo um conjunto de medidas e reformas sistemáticas para superá-las, optando pela retórica do inimigo a inviabilizar o caminho do crescimento sustentável e da distribuição de renda, constitui uma clara e intencional escolha política. Semelhante, não se pode deixar de notar, aos devaneios bolsonaristas direcionados ao Supremo Tribunal Federal (STF). Permanece a afirmar, tendo esta crença reforçada a cada dia, que lulopetismo e bolsonarismo não são tão díspares e antagônicos quanto seus asseclas costumam imaginar.



● VAI VIAJAR NO CARNAVAL? VEJA AS PRINCIPAIS ARMADILHAS EM RODOVIAS DE MG

As principais não. Todas as rodovias de MG são verdadeiras armadilhas. Todas!

■ [@marcosaureliosartor](#)

Essa é a época dos domingueiros na estrada. E o pior do domingueiro é que ele tem a plena certeza que é um exímio motorista.

[@rodrigorealista2023](#)

O governador Romeu Zema não anda mais de carro em nossas estradas? Só anda de avião agora? Cadê os trilhos, governador?

[@samir.fonseca.costa](#)

● MINEIROS GANHAM ESPAÇO NO SEGUNDO ESCALÃO DO GOVERNO

Entra governo e sai governo, seja qual for, Minas fica atrás. Minas elege e toma. Já São Paulo...

[@peagafranco](#)

Já tivemos Patrus Ananias e Fernando Pimentel, além de uma presidente nascida em Minas. O resultado todos conhecem.

[@amnom2001](#)

Minas merece. Agora é aguardar os resultados.

[@abelhaoreporterdepovo](#)

● BEBÊ DE DOIS MESES É RESGATADO COM VIDA APÓS 128 HORAS DE TERREMOTO

Esse rostinho dele me deu tristeza e alegria ao mesmo tempo. Fiquei muito emocionada.

[@fabiolariccifra](#)

Deus te abençoe, guerreirinho.

[@gabriela_carneiro_neves](#)

Meu coração corta! Tão inocente! Imagina o quanto sofreu sem nem saber o que estava ocorrendo.

[@raquelpenido](#)

Ô Deus, que alegria e tristeza ao mesmo tempo. Que vontade de segurar esse bebê no colo.

[@gilseiaa](#)



● HOMEM MATA IRMÃOS A TIROS; UM DELES AINDA TENTOU PEDIR SOCORRO À MÃE

Cada vez mais as pessoas não ligadas aos crimes matam seus parentes como se fossem baratas. A impunidade desse país dá margem a esses acontecimentos.

Luzeny F. Lins

Mesma história de sempre, compram uma arma dizendo que o objetivo é a autodefesa, mas sempre usam para matar inocentes.

Silvio Barbosa

Terra sem lei.

Jener Menezes

SÁTIRA

Carta de leitor brinca com eleitores arrependidos

Jeovah Ferreira
Taquari - DF

Oi tia Emília, fiquei muito feliz em receber a sua mensagem. Saber que o tio Genaro chegou à conclusão de que o governo de Bolsonaro foi um governo que estressou o Brasil fazendo ameaças de golpe, deixou-me perplexo. Quem diria! O tio estava com

a cabeça feita e não aceitava a verdade sobre a intenção do ex-presidente. Lembro-me daquele dia em que tentei convencê-lo que o homem não era o anjinho que parecia ser e que quase fui colocado de joelhos nos grãos de milho. Ah, tia, tomara que todos aqueles que morriam de amores pelo “mito”, cheguem à mesma conclusão que o tio chegou. Que bom que ele esteja pensando em pedir perdão a todos os integrantes da nossa família que viam que o homem queria ficar no poder mesmo sem voto e que ele os chamava de comunistas.

A pesada carga tributária brasileira

THAYANE LIMA

Contadora e controler do escritório Bastos Freire Advogados

No início de cada ano no Brasil, todos os empreendedores que têm uma empresa formalizada são responsáveis pelo pagamento de tributos. Além de comporem uma malha complexa e superposta de obrigações, os tributos constituem uma tarefa difícil e cara, e apresentam um perfil de carga penosa sobre as atividades produtivas das empresas que crescem todo ano. Atualmente, o país possui uma das maiores cargas tributárias do mundo, chegando a quase 40% do Produto Interno Bruto (PIB), e com isso, elevando também o custo dos produtos e dos serviços.

A Instituição Fiscal Independente do Senado (IFI) avalia que, das medidas apresentadas pelo Ministério da Fazenda para redução do déficit do governo federal, as que possuem mais chance de se consolidarem são os aumentos de impostos. Isso significa que, em razão das constantes alterações de normas, é cada vez mais imprescindível a realização de um planejamento tributário eficiente para abarcar todas as demandas operacionais e gerenciais da empresa. O pacote de ajuste fiscal apresentado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, no mês passado, incluiu sobretudo medidas pelo lado da receita, estimulando a quitação de débitos, mudanças em julgamentos administrativos de questões tributárias e novos parâmetros de projeção de arrecadação.

Tributos constituem uma tarefa difícil e cara, e apresentam um perfil de carga penosa sobre as atividades produtivas das empresas que crescem todo ano

Percebe-se que as constantes alterações das normas tributárias criam um campo altamente instável, em que as poucas empresas, que estão melhores preparadas têm maiores possibilidades de gerar lucros que as de menor preparo, ou seja, o elevado montante de tributos pagos pelas empresas requer um adequado e constante gerenciamento dos gastos ao longo de todo o ano vigente.

Segundo especialistas, o gerenciamento estratégico das obrigações tributárias é um item fundamental para a sobrevivência das empresas, independente do seu tamanho ou setor, pois o alto custo tributário que existe no país, se não for avaliado, pode provocar o fim do empreendimento. Para uma empresa se manter no mercado, é indispensável a elaboração de um eficaz projeto tributário, financeiro e contábil.

Vale ressaltar que os aspectos positivos alcançados por meio do eficaz gerenciamento dos compromissos tributários, contribuem significativamente na gestão do capital de giro e ainda alivia o caixa da empresa. Com um plano de trabalho adequado, você pode reduzir sua carga tributária ou obter uma restituição maior no final do ano. Se o contribuinte não tiver uma visão adequada, pode perder benefícios fiscais e ainda pagar mais que o necessário. Isso pode significar o fim do desperdício tributário e uma maior competitividade na sua empresa. O sucesso de um negócio depende, principalmente, de um eficaz planejamento. Fica a dica!

ChatGPT e o futuro da educação

CAROLINA VIEIRA

CEO da Swiss International School

A

humanidade tem sido transformada pela tecnologia ao longo da história. Desde as rudimentares ferramentas usadas pelos nossos ancestrais, passando pelas revoluções industrial e digital, superamos inúmeros processos disruptivos.

Aprendemos com cada um destes ciclos, que nos impulsionaram para irmos cada vez mais longe.

O ambiente acadêmico é terreno fértil para a inovação. É importante que estudantes e instituições estejam preparados para essas mudanças e compreendam como elas podem afetar o nosso dia a dia.

O ChatGPT, uma ferramenta de inteligência computacional treinada pela empresa OpenAI, que tem sido amplamente discutida em todo o mundo, com longos debates, repletos de argumentos, sobre os seus prós e contras.

Questionar o impacto negativo da tecnologia é compreensível, mas resistir ao seu avanço é lutar contra a corrente da modernidade. Embora a pauta suscite preocupações, ela precisa ser enfrentada.

O ChatGPT talvez seja uma ferramenta que preencha a necessidade de uma compreensão mais amigável e precisa das informações. Ele pode ter um impacto significativo no aprendizado, ao oferecer um conjunto de informações já exploradas sobre determinado assunto. O próximo passo, no entanto, aquele capaz de surpreender e inovar, ainda deve exigir a participação humana, sempre.

Além disso, esse novo mundo da tecnologia vai muito além do ChatGPT e inclui outras inteligências artificiais, capazes de gerar imagens e muito mais. Essas tecnologias podem ser valiosas para o futuro da educação.

Ao contrário de simplesmente copiar e colar informações da internet, o conhecimento profundo para a escolha e avaliação das informações construídas pelo ChatGPT ainda é uma habilidade intrinsecamente humana, que não pode ser substituída pela automação. Assim como o estilo de escrita, inerente de qualquer autor. O que é, aliás, bastante reconhecido pelo professor que acompanha de perto seus alunos e suas produções.

É compreensível que esse novo universo que



Paulinho MK@anda

Questionar o impacto negativo da tecnologia é compreensível, mas resistir ao seu avanço é lutar contra a corrente da modernidade

se descortina estimule velhos debates, como o fim de algumas profissões. Pode ser que isso realmente aconteça, mas outras carreiras, novinhas em folha, com as quais ainda nem sonhamos, também surgirão fruto do avanço tecnológico. Como é o caso de estudos de inserções de informações e comandos na ferramenta, algo que tem sido estudado na atualidade.

Crise na Americanas: desafio para vendedores do marketplace

CLAUDIO DIAS

CEO da Magis5

Nos últimos dias fomos bombardeados sobre a atual situação da Americanas S.A., a qual, atualmente, soma um prejuízo estimado em R\$ 40 bilhões relacionados a dívidas a seus credores.

A crise na Americanas deve ser vista como um desafio para vendedores e parceiros do marketplace. A empresa enfrenta problemas financeiros e operacionais, o que pode afetar o fluxo de pedidos e pagamentos. No entanto, é importante lembrar que as dificuldades da empresa não significam necessariamente o fim das oportunidades para os vendedores e os parceiros, nem mesmo o fim da empresa. É importante continuar a se concentrar em oferecer produtos e serviços de qualidade, manter boas práticas de negócios, comunicar-se regularmente com a Americanas e acompanhar o desenrolar da situação.

Não queremos aqui discutir as razões nem as questões de governança da companhia; queremos, sim, discutir qual vai ser o impacto para os vendedores, e se isto vai levar a uma crise de confiança tanto por parte dos sellers como por parte dos clientes.

As Lojas Americanas são um dos principais marketplaces do Brasil, tendo uma forte presença no mercado de e-commerce e uma ampla variedade de produtos. Hoje ela conta com mais de 100 mil lojistas, o que a coloca entre as cinco maiores do Brasil.

Esta não é a primeira grande crise da companhia: vale lembrar que em 2022 a companhia já tinha presenciado uma crise após um ataque cibernético, o qual fez os seus canais ficarem quatro dias fora do ar, o que causou um prejuízo aproximado de quase R\$ 3,5 bilhões.

Para termos uma noção do impacto, o valor das ações caiu 11,6% em poucos dias, chegando ao valor de R\$ 29,79; e, mesmo após a resolução, a insegurança dos investidores fez com que, um mês após a crise, esse valor continuasse a despencar e chegar a R\$ 23,25.

Assim como em 2022, essa crise chega ao primeiro trimestre do e-commerce, o qual não é um período de maior pico de vendas para o segmento, todavia esse rombo tem proporções muito maiores do anteriormente.

Agora, é preciso voltar a atenção para aqueles que vendem na Americanas S.A. e para quanto isso pode afetar seu desempenho.

Primeiramente, sabemos que eventos como esse afetam a confiança dos vendedores do marketplace com possíveis perguntas a respeito de repasses, por exemplo. Além de, claro, o público em geral, ao ver notícias a respeito da Americanas, desconfiar e se questionar se deve mesmo comprar na plataforma.

Colhendo dados do hub de automação da Magis5, que integra lojistas a marketplaces, observamos o comportamento de nossos usuários na Americanas S.A.

Vemos que não houve alterações significativas

no número de vendedores e anúncios ativos, porém, comparando o dia 15 de janeiro a semana anterior antes do anúncio, vemos uma queda de 28% no GMV no marketplace na base do hub.

Não podemos ignorar que os recentes eventos afetaram o faturamento de lojistas nos últimos dias na plataforma, mas também há outras variações que podem influenciar, como a própria queda comum no primeiro trimestre para o e-commerce.

Entretanto, é preciso reiterar a importância para empreendedores estarem em mais de um marketplace, para que ações como essa não os impactam fortemente, e lembrar que casos como o da Americanas ocorrem no cenário internacional e nacional, sendo, infelizmente, mais comuns do que pensamos.

Não há necessariamente o que aprender com todo o cenário que está acontecendo, apenas que devemos respeitar os milhares de funcionários que podem perder o emprego em meio a essa crise; assim como os lojistas parceiros que dependem do marketplace para ter rentabilidade.

Caso o objetivo da Americanas seja sobreviver em meio a esse cenário, é necessário priorizar os pagamentos aos sellers de sua plataforma, caso contrário os sellers rapidamente deixarão de vender, migrando para outros canais. É muito importante que a companhia consiga passar por este momento crítico e volte a crescer, afinal muitos vendedores brasileiros têm o marketplace da Americanas como um canal relevante e importante para seus negócios.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

IVZ

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP
CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadosp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 o 120 - bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200
Tel.: (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação

(31) 3263-5330

Editoriais:

(31) 3263-5313

(31) 3263-5244

(31) 3263-5293

(31) 3263-5301

(31) 3263-5373

Economia e Agropecuário

(31) 3263-5103

(31) 3263-5313

(31) 3263-5301

(31) 3263-5373

(31) 3263-5373

(31) 3263-5373

(31) 3263-5373

(31) 3263-5373

(31) 3263-5373

(31) 3263-5373

Cultura - TV - Pensar e Divirta-se

(31) 3263-5126

(31) 3263-5214

(31) 3263-5333

(31) 3263-5333

(31) 3263-5333

(31) 3263-5333

(31) 3263-5333

(31) 3263-5333

(31) 3263-5333

(31) 3263-5333

(31) 3263-5333

(31) 3263-5333

(31) 3263-5333

(31) 3263-5333

(31) 3263-5333

(31) 3263-5333

(31) 3263-5333

(31) 3263-5333

Vrum

(31) 3263-5078

(31) 3263-5048

(31) 3263-5048

(31) 3263-5048

(31) 3263-5048

(31) 3263-5048

(31) 3263-5048

(31) 3263-5048

(31) 3263-5048

(31) 3263-5048

(31) 3263-5048

(31) 3263-5048

(31) 3263-5048

(31) 3263-5048

(31) 3263-5048

(31) 3263-5048

(31) 3263-5048

(31) 3263-5048

ASSINE

em.com.br/assine

em.com.br/assine

em.com.br/assine

em.com.br/assine

em.com.br/assine

em.com.br/assine

em.com.br/assine

em.com.br/assine

em.com.br/assine

em.com.br/assine

em.com.br/assine

em.com.br/assine

em.com.br/assine

em.com.br/assine

em.com.br/assine

em.com.br/assine

em.com.br/assine

em.com.br/assine

ANUNCIE

Publicidade

(31) 3263-5501/5197

(31) 3263-5501/5197

(31) 3263-5501/5197

(31) 3263-5501/5197

(31) 3263-5501/5197

(31) 3263-5501/5197

(31) 3263-5501/5197

(31) 3263-5501/5197

(31) 3263-5501/5197

(31) 3263-5501/5197

(31) 3263-5501/5197

(31) 3263-5501/5197

(31) 3263-5501/5197

(31) 3263-5501/5197

(31) 3263-5501/5197

(31) 3263-5501/5197

(31) 3263-5501/5197



ISTOCKPHOTOS

As causas da condição não são conhecidas, como na maioria das doenças autoimunes

LÚPUS

A PIOR ENTRE AS DOENÇAS AUTOIMUNES

Em evidência após ser tema de filme da Netflix, patologia está entre as mais graves, por causa das dificuldades em controlá-la

AILIM CABRAL

Mais conhecido como lúpus, o lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória autoimune, ou seja, o sistema imunológico ataca tecidos saudáveis do próprio corpo por engano e causa reações inflamatórias que podem se manifestar de diferentes formas. A doença, que ainda causa muitas dúvidas na população, entrou em evidência após a plataforma de streaming Netflix lançar o filme 'Depois do universo', retratando uma pianista que sofre com a síndrome. O filme foi lançado em 27 de outubro e o Google Trends mostrou um aumento considerável nas buscas pela doença entre 30 de outubro e 5 de novembro. Levando em consideração o interesse da população, a gravidade da doença e a quantidade de pessoas no Brasil que têm lúpus, é importante trazer mais luz sobre o tema, falando com médicos especialistas que podem explicar detalhes sobre a síndrome. Segundo o Ministério da Saúde, existem mais de 80 doenças autoimunes conhecidas atualmente, e entre estas, o lúpus é considerado uma das mais graves. De acordo com estimativas, há cerca de 65 mil pessoas com a patologia no Brasil, a maioria delas mulheres. De acordo com dados divulgados pela Secretaria de Saúde do DF no ano passado, no Distrito Federal, incluindo a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno, são entre mil e duas mil pessoas com lúpus.

A DOENÇA

Luciana Parenté Costa Seguro, médica reumatologista do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), explica que o lúpus é multissistêmico, podendo atingir qualquer tecido ou órgão do corpo, inclusive simultaneamente. As regiões mais comumente afetadas são a pele, as articulações, os rins, os pulmões, o coração e o sistema nervoso. As células do sistema imunológico se desregulam e começam a atacar o organismo, causando as reações inflamatórias que podem evoluir para uma série de outras condições. As causas da doença não são conhecidas, como na maioria das doenças autoimunes, mas, atualmente, as teorias mais aceitas entre os especialistas é de que a condição atinge pessoas que têm predisposição genética. Pessoas que têm esses marcadores podem ter a doença ativada ou despertada por fatores externos, entre eles uso de medicamentos, desequilíbrios hormonais, infecções virais, exposição excessiva à luz solar e raios ultravioleta e tabagismo. O lúpus é uma doença crônica, como a maioria das condições autoimunes e não é transmissível.

SINTOMAS

Podem se manifestar em uma ou diversas formas. Entre as mais comuns, está o aparecimento de manchas vermelhas na pele, principalmente no colo, braços e no rosto, na região malar, chamadas de lesões asa de borboleta.

Dores articulares, inflamação nas articulações, dores musculares, fadiga e queda de cabelo também são sinais que costumam aparecer com frequência. Além disso, os sintomas podem aparecer e desaparecer continuamente, sem causa aparente. Entre as manifestações mais graves, destacam-se a nefrite lúpica, quando ocorre a inflamação dos rins, que pode chegar a causar falência renal e alterações neurológicas, como convulsões e formigamentos. Luciana acrescenta que muitos profissionais de saúde consideram o lúpus uma síndrome, uma vez que pode atuar como se fosse várias doenças ao mesmo tempo. “Cada paciente tem um tipo, e isso inclui os sintomas, as manifestações e o tipo de tratamento mais indicado”, explica. O lúpus tem uma diversas severidades e todas elas atingem pessoas de todas as idades e gêneros, mas Luciana destaca que os casos mais graves costumam ser, em maioria, em homens e os que se manifestam durante a infância. As mulheres em idade fértil, entre 20 e 45 anos, estão no grupo mais comumente atingido pela doença. As mudanças hormonais naturais e as causadas pelas gestações ou o uso de contraceptivos hormonais, como a pílula, podem estar relacionados a essa prevalência.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

O diagnóstico costuma ser feito a partir das manifestações clínicas sugestivas de lúpus, que são confirmadas a partir de exames laboratoriais, como hemograma e exame de urina. A terapia está ligada ao tipo de manifestação e à gravidade dos sintomas. “Por isso, defendemos cada vez mais os tratamentos personalizados e feitos para cada paciente”, afirma Luciana. Corticoides são muito usados pela característica que o medicamento tem de cortar quase imediatamente a inflamação ativa. São muito usados quando os rins e o sistema nervoso estão com inflamações graves. Embora seja o tipo de medicamento que “salva vidas” de pacientes com lúpus, Luciana explica que os efeitos colaterais podem ser muito nocivos a longo prazo. Entre eles, ganho de peso e inchaço, diabetes, catarata e glaucoma. “A ideia é usar o mínimo possível de corticoides e pelo menor tempo possível”, explica a médica. Uma vez controlada a inflamação grave, medicamentos imunomoduladores e imunossupressores passam a ser mais indicados. Eles são responsáveis por “acalmar” o sistema imunológico e controlar os ataques das células de defesa ao próprio organismo. Medicamentos biológicos também têm sido muito usados, eles agem diretamente nos mecanismos das células do sistema imunológico, controlando sua ação. Sem o tratamento adequado ou o diagnóstico correto, as manifestações do lúpus podem evoluir rapidamente. A mortalidade dos pacientes é cerca de três a cinco vezes maior do que a da população geral e está relacionada à atividade inflamatória da doença, especialmente quando há acometimento renal e do sistema nervoso central.

PALAVRA DE ESPECIALISTA

CARLOS MACHADO
CLÍNICO GERAL

Por que o lúpus é considerado uma das mais graves entre as doenças autoimunes? O nome lúpus vem de lobo, um animal difícil de domesticar e controlar, e o mesmo ocorre com a doença. O lúpus é traícoeiro, muito complicado de controlar e, uma vez que se perde o controle clínico, as células do sistema autoimune começam a atingir mais órgãos e sistemas, causando uma série de inflamações simultâneas.

O lúpus é mais comum em mulheres? Historicamente sim, mas a Covid tem mudado esses quadros. As infecções pelo coronavírus estão mudando as características de muitas doenças por interferir no sistema imunológico, e o lúpus é uma delas. Estamos vendo novos cenários nas doenças autoimunes e isso inclui a parte da população mais atingida, que tem sido de homens e mulheres jovens.

ESTRADAS

Trecho da MG-010 entre Lagoa Santa e o destino turístico, muito procurado por suas cachoeiras, sofre com más condições da pista e imprudência de motoristas

PERIGO na rota da Serra do Cipó

FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

MATEUS PARREIRAS

Pista estreita, sem acostamentos, com escassos pontos de ultrapassagens, repleta de buracos e recheada de quebra-molas. Esses ingredientes reunidos pela rodovia MG-010, entre Lagoa Santa e a Serra do Cipó, resultam em atrasos, imprudência e acidentes e estarão no caminho desse que é um dos mais disputados destinos mineiros nos fins de semana e no primeiro carnaval após a pandemia do novo coronavírus. A média é de um quebra-mola a cada 379 metros em Lagoa Santa, sendo que após essa sequência há segmentos de até 10 quilômetros sem pontos de ultrapassagem. A reportagem do Estado de Minas percorreu os 104 quilômetros da Linha Verde até a estátua do Juquinha e detalha todos os obstáculos no trajeto para as cachoeiras e mirantes.

Ontem, a reportagem do Estado de Minas mostrou, a reportagem do Estado de Minas mostrou que as rodovias estaduais apresentam 93% dos bloqueios e as situações mais críticas dentro do estado. Nas últimas duas semanas, o EM mostrou também as condições críticas das piores rodovias federais que cruzam Minas Gerais: a BR-381 (Belo Horizonte-João Monlevade), BR-262 (João Monlevade a Vitória-ES) e a BR-265 (Lavras-São João del-Rei).

A Linha Verde, ao fim da Avenida Cristiano Machado, em Belo Horizonte, se chega a ter três pistas e a velocidade máxima permitida de até 110km/h, mas nem mesmo essa via arterial do Vetor Norte é páreo para o tráfego dos recessos mais concorridos da Serra do Cipó. Ainda assim, uma lentidão que não se compara à passagem por dentro de Lagoa Santa, o segmento mais lento até a Serra do Cipó. São 29 quebra-molas no segmento de apenas 11 quilômetros. A média é de um obstáculo de redução de velocidade a cada intervalo de 379 metros.

Um trecho de vias estreitas e muito movimento no Centro do município, mas que se transforma em caos com o tráfego local ao se passar pelos depósitos, padarias, bares, marcenarias, restaurantes, botecos, armazéns, supermercados e outros comércios que usam a via para chegar e sair dos estacionamento, interrompendo a todo momento o fluxo de viagem. Isso, ainda agravado pela constante circulação de pedestres interessados nos mesmos destinos locais, muitos deles idosos ou pais com crianças.

"Os fins de semana são sempre de filas, mas o carnaval é uma das piores épocas de trânsito. (Em Lagoa Santa) Os quebra-molas atrapalham muito o fluxo de carro. No sentido Serra do Cipó as filas chegam a 3,5 quilômetros. Da Serra do Cipó para BH, na volta, são 17 quilômetros de carros

parados até o trevo de Lagoa Santa", afirma o assessor parlamentar Rodrigo Lima dos Santos, de 34 anos, que trafega de carro pelo segmento diariamente.

De acordo com ele, tanta lentidão e as fileiras quilométricas esgotam rapidamente a paciência dos motoristas que partem para a imprudência, aumentando os riscos de colisões e atropelamentos. "Acontecem muitos acidentes por causa de quem freia nos quebra-molas e o carro que vem de trás bate. Os motoqueiros perdem a paciência e cortam pela direita ou mesmo pela esquerda na contramão. Cada carro que vê um espaço já tenta cortar os da frente, aí encontra com quem vem na contramão e embanana tudo. Tinha de duplicar essa estrada e fazer passarelas", sugere o assessor parlamentar.

A sequência de quebra-molas só termina na ponte sobre o Rio das Velhas. Mas o acelera e para, não. Dali em diante são 10 quilômetros de estrada estreita e sem acostamento até o primeiro ponto de ultrapassagem. Nos 48,6 quilômetros de rodovia da ponte até a Serra do Cipó há apenas 30 trechos de ultrapassagem permitida, a maioria já nas proximidades do destino. A média é de um espaço de manobra a cada 1,6 quilômetro.

Com tão poucos espaços de ultrapassagem, não é raro que motoristas se arrisquem em trechos proibidos, de pouca visibilidade, em curvas fechadas e até pontes. A velocidade permitida em boa parte da estrada, de 60 km/h, também não é respeitada quando muitos condutores têm espaço.

Com um radar de velocidade, a reportagem do EM flagrou motoristas mais que dobrando a velocidade máxima permitida em um dos trechos de mais imprudência e acidentes, após a ponte do Rio Jaboticatubas, no município de mesmo nome. Um Volkswagen Gol atingiu 123 km/h na reta. Além de levar risco aos demais veículos, sujeito à multa de R\$ 880,41, anotação de sete pontos e à possibilidade de cassação imediata da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) por trafegar acima de 50% da velocidade permitida, no caso, acelerando 105% a mais.

Um caminhão vazio também acelerou forte no mesmo trecho, com a sua carroceria balançando e batendo forte ao passar pelos buracos e ondulações a 101km/h (68% acima do limite), também podendo receber multa de R\$ 880,41, anotação de sete pontos e a possibilidade de cassação imediata da CNH por estar acima de 50% da velocidade permitida.

Vários veículos passaram com velocidades na casa dos 100 km/h nesse trecho estreito e de asfalto deteriorado, com remendos e sem acostamentos. Muitos deles ainda realizaram ultrapassagens, mesmo se tratando de um longo segmento de faixa contínua, onde a manobra é proibida. Multa também gravíssima, com valor de R\$ 1.467,35 que pode ser dobrado se reincidir novamente nos próximos 12 meses, com perda de sete pontos na CNH e possibilidade de cassação da habilitação.



Em alguns trechos, veículos são obrigados a trafegar por uma só pista



Um Gol atingiu 123km/h na reta da MG-010; além de levar risco aos outros motoristas, poderia ser multado e perder a carteira de habilitação

Motoristas ficam no prejuízo

Os quebra-molas e a dificuldade para ultrapassar veículos lentos na MG-010, a caminho da Serra do Cipó, rivalizam em prejuízo aos motoristas com os estragos provocados pelas más condições de muitos trechos da pista, sobretudo na serra de Santana do Riacho. De acordo com borracheiros que trabalham ao longo dos 104 quilômetros, aos fins de semana e feriados, com o maior fluxo de viajantes os reparos em veículos danificados aumentam.

Só no trecho de mirantes que leva até a estátua do Juquinha, uma das maiores atrações turísticas da Serra do Cipó, são 17 quilômetros com vários segmentos precisando de reparos ou reconstrução. Na parte de subida mais forte, revestida por calçamento, há diversas falhas com buracos. Quando se inicia o asfalto os buracos se multiplicam, alguns deles engolindo faixas inteiras da via e obrigando veículos dos dois sentidos a trafegar por uma só pista.

As drenagens desses pontos também se encontram danifica-

das, algumas delas chegaram a ser engolidas pelas erosões que avançam sobre a estrada. Tanto nessa região, quanto mais próximo a Lagoa Santa as condições do pavimento levam a danos nos pneus e rodas e à interrupção da viagem.

"Na minha borracharia chegamos veículos com vários tipos de dano nas rodas e nos pneus. A maioria são furos e rasgos nos pneus de carros pequenos. Às vezes dá para consertar com o macarrão (remendo), por R\$15, remendo por dentro, que sai a R\$20, vulcanização, por R\$50. Mas tem quem não dá conserto, daí vendo um pneu usado, mais ou menos por R\$ 150. As épocas que dão mais trabalho são nas chuvas e no carnaval. Tem buraco demais na rodovia", afirma o borracheiro Bruno Ferreira Miranda, de 39 anos, há 10 anos na beira do asfalto da MG-010, em Lagoa Santa.

O Departamento de Edificações e Estradas de Rodagem de Minas Gerais (DER-MG) é o responsável pela conservação das

rodovias estaduais mineiras e informou que a MG-010 tem dois pontos que necessitam de intervenção e estão com o tráfego em meia pista. "As ocorrências estão sinalizadas e devido a localização, aguardam a licença ambiental emergencial para ser

iniciada a intervenção. Em função da melhoria das condições climáticas favoráveis, a equipe de manutenção do DER-MG vem executando operação tapa-buracos, no trecho entre Conceição do Mato Dentro e o entroncamento com a MG-229".

CAIXA

MINISTÉRIO DA FAZENDA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE VENDA

Edital de Leilão Público nº 3035/0223-CPA/RE - 1º Leilão e nº 3036/0223 CPA/RE - 2º Leilão

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CAIXA, por meio da CN Manutenção de Bens, torna público aos interessados que venderá, pela maior oferta, respeitado o preço mínimo de venda, constante do anexo II, deste Edital, no estado físico e de ocupação em que se encontra(m), imóvel (s) recoberto (s) em garantia, nos contratos inadimplentes de Alienação Fiduciária, de propriedade da CAIXA. O Edital de Leilão Público - Condições Básicas, do qual é parte integrante o presente aviso de Venda, estará à disposição dos interessados de 31/03/2023 até 09/04/2023, no primeiro leilão, e de 14/04/2023 até 24/04/2023, no segundo leilão, em horário bancário, nas Agências da CAIXA em todo território nacional e no escritório do(a) leiloeiro(a), Sr(a). GUSTAVO COSTA AGUIAR OLIVEIRA, endereço Avenida Nossa Senhora do Carmo, nº 1.650, sala 41, bairro Carmo, Belo Horizonte/MG, CEP 30330-000, telefones (31) 3241-4164 e/ou 0800 037 5090 e atendimento de segunda a sexta das 8h às 18h, site: www.gpleiloes.com.br. O Edital estará disponível também no site: www.caixa.gov.br/moveis/caixa. O 1º Leilão realizar-se-á no dia 10/04/2023, às 10h (horário de Brasília), e os lotes remanescentes, serão ofertados no 2º Leilão no dia 25/04/2023, às 10h (horário de Brasília), ambos exclusivamente no site do leiloeiro www.gpleiloes.com.br.

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO - CN MANUTENÇÃO DE BENS



O fim de semana foi uma amostra do que será o carnaval de 2023 em BH. Tirando o temporal, que atravessou o samba (o axé, o pagode...), a festa tem mais blocos, visitantes e animação

FOLIA PRA TODO GOSTO, FAÇA SOL OU FAÇA CHUVA

GUSTAVO WERNECK E LUANA PEDRA

Abram (mais) alas para o carnaval de Belo Horizonte, com seus domínios ampliados, aumento de blocos, número de visitantes crescente, animação do povo dobrando a cada novo ritmo. Após dois anos de folia reprimida nos espaços públicos devido à pandemia de COVID-19, embora no coração o samba pulsasse plenamente, a capital assistiu a uma maior descentralização dos desfiles, para alegria dos foliões que comemoram menos deslocamentos, mais tranquilidade para brincar em família, facilidade de encontrar os amigos e outros alívios.

“Até para usar um ‘banheiro urgente’, depois da cerveja... Dá para correr em casa ou ir à de amigos sem precisar usar os banheiros químicos, sujar a rua, enfrentar fila ou passar aperto”, contou uma foliã que curtiu, na manhã de sábado, o bloco Uai Cê Samba, na Avenida Fleming, no Bairro Ouro Preto, na Região da Pampulha.

Os mais animados não se importam nem com a chuva – como ocorreu ontem à tarde em Belo Horizonte. Nos blocos que escaparam do temporal e pegaram só uma chuva mais leve no horário do desfile, como o Trem Do Bão, na Avenida Dom José Gaspar, no Bairro Coração Eucarístico, Região Noroeste da capital, serviu até para refrescar.

Já o estreante Carnakvsh não deu sorte com São Pedro. Marcado para sair às 14 horas, o bloco voltado para adolescentes foi atrapalhado pela chuva, que não deu trégua na região da Savassi. Os foliões começaram a se dispersar por volta das 15h, quando o volume de água aumentou. Apesar da tempestade, o trio do DJ Kvsh continuou trabalhando. Às 17h, aproximadamente, a chuva deu uma aliviada, e a galera que estava se protegendo debaixo das marquises começou a voltar para a rua Sergipe, formando uma multidão pelas ruas da Savassi.

RECORDE De acordo com a Prefeitura de Belo Horizonte, ao longo de todo o período carnavalesco vão desfilar 493 blocos, número maior do que em 2020, último ano da folia, antes da pandemia explodir, quando saíram às ruas 347. No final de semana, os foliões de vários cantos de BH seguiram 88 cortejos do reinado de Momo, sendo 52 no sábado e 35 ontem.



O Bethânia Custosa, que reverenciou a cantora Maria Betânia no início da tarde de ontem, na Região Oeste de Belo Horizonte, é prova da descentralização do carnaval da capital mineira



GLADYSTON RODRIGUES / EM/D.A PRESS



Carnaval perto de casa é bem melhor”

■ Ana Luísa Cury, moradora do Coração Eucarístico, levou a filha Marina, de 3 anos, no bloco Trem Do Bão

Conforme a Belotur, a Região Centro-Sul tem o maior número de blocos (39%), seguindo-se Leste (17%), Noroeste (12%), Nordeste (10%), Oeste (7%), Pampulha (6%), Norte (5%), Venda Nova (2%) e Barreiro (2%). “É com muita satisfação que vemos o Carnaval de BH de volta às ruas e com uma programação descentralizada, diversa e plural. A Prefeitura de Belo Horizonte está trabalhando de maneira integrada para que a população e turistas possam curtir a folia com segurança e fácil acesso. Agradecemos ao prefeito Fuad Noman pela confiança e apoio”, diz o presidente da Belotur, Gilberto Castro.

FORA DA CONTORNO No início da tarde de ontem, o bloco Bethânia Custosa saiu pelas ruas do Bairro Betânia, na Região Oeste de BH. “A descentralização do carnaval é fundamental para a cidade. Além da questão da mobilidade, tem o fortalecimento da cultura e oferta de lazer a bairros, como o nosso, que não tem atividades e programação permanente para os moradores”, disse Elton Monteiro, fundador do bloco que, desde 2015, homenageia a cantora Maria Bethânia. A produtora do Trem Do Bão, Jordana Lacerda, afirmou que a direção do bloco apoia a descentralização do carnaval para esti-

mular a cultura e envolver moradores. “O desfile foi precedido de oficinas realizadas do próprio bairro e também de forma itinerante para agregar outras comunidades”, contou Jordana, mostrando a camisa azul com a caixa de folia, símbolo do bloco que homenageia artistas mineiros.

A bióloga Ana Luísa Cury, moradora do Coração Eucarístico, levou a filha Marina, de 3 anos, que estava vestida de borboleta cor de rosa. “Carnaval perto de casa é bem melhor, e este é o primeiro da minha filha”, revelou Luísa.

No sábado, Uai Cê Samba estreou e agitou a turma com os sambas-enredo de escolas do Rio

de Janeiro. Aproveitando a manhã ensolarada, a moradora Kênya Lúcia de Oliveira levou as filhas Melissa Glicério, de 19, estudante de design de ambiente, e Alice, de 8. “Nós amamos carnaval”, disse a mamãe, com total aprovação das meninas e da amiga Selma de Lourdes, técnica de enfermagem “em férias” e aproveitando a folia.

Para Selma de Lourdes, brincar o carnaval ou o pré-carnaval perto de casa é “fenomenal”, pois para ir até o Centro da Cidade ou a Região da Savassi é uma “viagem” em tempos de feriadão. “Já pensou pegar ônibus? Aqui há mais tranquilidade, a gente conhece o pessoal, enfim, fica tudo melhor. A festa se torna mais democrática”, disse a técnica de enfermagem, feliz da vida.

O presidente do bloco, Maurílio César Figueiredo, explicou que o objetivo do Uai Cê Samba é fazer uma união bem “ritmada dos mineiros com samba carioca”. E contou que foram feitas, na pandemia, várias oficinas virtuais com nomes do Rio: mestre Odilon Costa, que já esteve em agremiações famosas; Mestre Xula, do Cacique de Ramos; e Thayane Cantanhêde, da Vila Isabel. A galera gostou e aplaudiu.

FACILIDADES Já no Bairro Planalto, o Bloco do Povo, criado no ano passado, também estreou em grande estilo ao som do axé. As amigas Louisa Castro, analista financeira, moradora do Bairro Santa Amélia; Alessandra Lima, representante comercial, do Bairro Santa Mônica; Marilângela Cristina da Silva, empresária, do Jaraguá; e Lua Ramirez, analista de planejamento, do Itapoã; brincaram juntas, posaram para fotos e ficaram satisfeitas com o bloco “pedindo passagem” na região.

“Penso principalmente na mobilidade”, disse Marilângela, pela dificuldade do trânsito, estacionamento e outras questões ligadas ao deslocamento. Louisa aprovou e destacou a presença de muitas famílias, com crianças pequenas, que puderam ficar num clima mais tranquilo, sem multidão. “A gente pode trazer o ‘cooler’ (caixa térmica) para as bebidas e economizar”, afirmou, enquanto Alessandra falou sobre a alegria de encontrar os amigos. “É tudo isso e um pouco mais... Assino embaixo”, disse Lua.

FAMÍLIAS Os papais e mamães também consideram bem oportuna a descentralização do pré-carnaval e do carnaval “do calendário” que começa no sábado. Pai de Yulle, de 7, fantasiada de

FOLIA NAS REGIONAIS

Percentual de blocos em BH, segundo a Belotur

- 1) Centro-Sul – 39%
- 2) Leste – 17%
- 3) Noroeste – 12%
- 4) Nordeste – 10%
- 5) Oeste – 7%
- 6) Pampulha – 6%
- 7) Norte – 5%
- 8) Venda Nova – 2%
- 9) Barreiro – 2%

NÚMEROS CRESCENTES

493

blocos desfilarão em BH em 2023

347

foram às ruas em 2020, último ano da folia antes da pandemia

88

cortejos foram registrados nesse fim de semana, sendo 52 no sábado e 35 ontem

fadinha; Laura, de 4, e Gabriel, de Super-homem, o carteiro Gustavo Pereira aproveitou o sábado para curtir o samba em família, escolhendo o bloco Kiko Lindo, que tem como símbolo um personagem da famosa “Turma do Chaves”. O desfile foi na Avenida General Carlos Guedes, no Bairro Campo Alegre, na Região Norte.

“Para sair com três crianças, e ficar sem preocupação, só mesmo perto de casa. E aqui está ótimo, bom para divertir”, disse Gustavo, papirando a criançada ao lado da tia Karina Cândido Santos e do tio Helvício Zenóbio, aposentado.

Outros papais comungaram da ideia do carteiro. No Bloco do Povo, o morador do Bairro Santa Amélia, na Pampulha, o empresário André Alves Pimenta levou a filha Mariana, de 4, que estava vestida de Wandinha. “Com criança, é sempre melhor ficar perto de casa”, disse André.

O administrador Otávio César Oliveira foi com a filha Luísa, de 4, fantasiada de gatinha. “Estou gostando muito”, disse o papai vendo, da calçada, o bloco passar e arrastar os foliões.



O Uai Cê Samba agitou a turma com sambas-enredo de escolas do Rio, na Avenida Fleming, na Pampulha



O temporal da tarde de ontem obrigou muitos foliões a procurarem abrigo em marquises de prédios da Savassi



FUTEBOL MINEIRO

Com o fechamento da 'ferradura' atrás de um dos gols, capacidade do estádio subiria para 30 mil espectadores



ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A. PRESS

Com a ampliação, Independência ganharia mais 7 mil cadeiras; construção das novas arquibancadas deve demorar de seis a oito meses

Mais gente no Independência

LEANDRO COURI/EM/D.A. PRESS - 12/5/22

Coordenador da Sociedade Anônima do Futebol (SAF) do América, Marcus Salum revelou que passou o projeto de fechar a 'ferradura' do Independência ao Cruzeiro. Segundo o dirigente do Coelho, completar o espaço aberto atrás de um dos gols do estádio com arquibancadas é viável, já que o clube celeste passou a mandar os jogos no Horto após rompimento com a Minas Arena, administradora do Mineirão. Com a ampliação, a capacidade da arena subiria de 23 mil para 30 mil espectadores.

"Entreguei o projeto da ferradura ao Gabriel (Martins, CEO do Cruzeiro). Quando o Atlético decidiu fazer o campo (Arena MRV), estávamos próximos de fazer parceria para fechar a ferradura. Tem o projeto, tem tudo. Mas tomaram a decisão burra de colocar aquelas arquibancadas lá, eu tive uma briga séria e tirei tudo, porque meu contrato permite isso", iniciou Salum, em entrevista ao podcast Bora Pra Resenha, citando as arquibancadas modulares que foram instaladas atrás de uns dos gols do Independência para os jogos do Galo – o espaço não chegou a ser utilizado.

"Eu não posso fechar a fechadura do Independência se eu não tiver outro time jogando", prosseguiu Salum. "Eu não encho o estádio, então para quê eu iria fazer isso? A não ser que eu traga um investidor que queira fechar a ferradura. O Cruzeiro está com uma parceria séria comigo, em que todo mundo ganha. É um negócio bem feito. Nessa semana, trouxe o pessoal da WTorre para conversar com a gente. Disse para o Gabriel estudar tudo, que depois a gente iria conversar", complementou.

Caso o projeto seja aprovado pelas partes, Marcus Salum estipula que as obras para a construção das novas arquibancadas durem de seis a oito meses. O dirigente ainda ressaltou que a ampliação do Independência vai elevar as receitas e trazer melhorias a outros setores do estádio.

"Esse investimento é para a gente ter retorno. A vinda do Cruzeiro, e o Atlético também jogando lá, permite governabilidade ao Independência para não virar um peso morto para o América. O Independência dá lucro? Não. Mas se sustenta, a gente joga lá e não paga nada", disse.

"Não é um prazo demorado. Vai ser uma arquibancada esti-



Marcus Salum busca parceria com o Cruzeiro que, brigado com a Minas Arena, mandará jogos no estádio

CLASSIFICAÇÃO

Grupo A

| CLUBES | PG | J | V | E | D | GF | GC | S | A(%) |
|-----------------|----|---|---|---|---|----|----|----|------|
| 1. ATLÉTICO | 12 | 4 | 4 | 0 | 0 | 8 | 2 | 6 | 100 |
| 2. POUSO ALEGRE | 8 | 5 | 2 | 2 | 1 | 5 | 7 | -2 | 53.3 |
| 3. ATHLETIC | 6 | 5 | 1 | 3 | 1 | 6 | 5 | 1 | 40 |
| 4. VILLA NOVA | 4 | 4 | 1 | 1 | 2 | 4 | 5 | -1 | 33.3 |

Grupo B

| CLUBES | PG | J | V | E | D | GF | GC | S | A(%) |
|-------------------|----|---|---|---|---|----|----|----|------|
| 1. AMÉRICA | 13 | 5 | 4 | 1 | 0 | 10 | 3 | 7 | 86.7 |
| 2. CALDENSE | 4 | 5 | 1 | 1 | 3 | 5 | 9 | -4 | 26.7 |
| 3. PATROCINENSE | 3 | 4 | 1 | 0 | 3 | 5 | 7 | -2 | 25 |
| 4. DEMOCRATA - SL | 2 | 5 | 0 | 2 | 3 | 2 | 7 | -5 | 13.3 |

Grupo C

| CLUBES | PG | J | V | E | D | GF | GC | S | A(%) |
|-------------------|----|---|---|---|---|----|----|----|------|
| 1. TOMBENSE | 7 | 5 | 2 | 1 | 2 | 8 | 7 | 1 | 46.7 |
| 2. DEMOCRATA - GV | 6 | 5 | 1 | 3 | 1 | 6 | 6 | 0 | 40 |
| 3. IPATINGA | 4 | 3 | 1 | 1 | 1 | 3 | 3 | 0 | 44.4 |
| 4. CRUZEIRO | 4 | 4 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 | -1 | 33.3 |

■ Classificado para semifinal

lo tobogã, melhorando o vestiário e o acesso dos ônibus das delegações. Vamos ter que fazer a obra sem interditar o estádio", detalhou.

PARCERIA O América deverá receber, em 2023, muitos jogos de Atlético e Cruzeiro no Independência. O clube alvinegro já acertou o mando de campo

no Horto nos jogos do Mineiro em casa, enquanto a Raposa mandará todas as partidas no estádio neste ano.

Inicialmente, não haverá gestão compartilhada entre os clubes. Como dono do estádio, o Coelho segue responsável pela administração. O Cruzeiro, no entanto, se tornará um parceiro para 'desenvolver

ações que visem o fortalecimento das propriedades comerciais' do estádio.

A Raposa mandará jogos oficiais da equipe profissional masculina no Horto, à exceção das datas que coincidirem com partidas oficiais do Coelho. A diretoria celeste estuda outras possibilidades para essas ações.



O atacante Vitor Roque (ex-Cruzeiro), um dos destaques da Seleção Brasileira, beijou a taça conquistada na Colômbia

SUB-20

Brasil é campeão sul-americano

O Brasil voltou a levantar a taça de campeão do Sul-Americano Sub-20 depois de 12 anos da última conquista. A Seleção retornou ao lugar mais alto do pódio ao bater o Uruguai por 2 a 0, ontem à noite, no Estádio El Campín, em Bogotá, na Colômbia. Os gols da vitória foram do volante Andrey e do atacante Pedrinho – ambos balançaram a rede no fim do segundo tempo.

A equipe brasileira, comandada por Ramon Menezes, ex-jogador de Atlético e Cruzeiro, precisava vencer o derradeiro jogo do hexagonal final para ficar com o título. E conseguiu, apostando na raça e buscando o resultado nos minutos finais. Chegou a 13 pontos, um a mais que o Uruguai, e garantiu o título. Após o apito final, o zagueiro Douglas foi expulso, em meio à confusão com jogadores uruguaios.

A Seleção teve alguns destaques ao longo da campanha invicta, mas os principais nomes foram o atacante Vitor Roque – ex-Cruzeiro, que ainda tem 15% de seus direitos ligados ao América e está no alvo do Barcelona – e o capitão do time, o volante Andrey. Os dois lideraram a artilharia da competição, com seis gols marcados.

O Brasil fez grande campanha nos gramados colombianos. Na primeira fase, ficou em primeiro lugar do Grupo A, com três vitórias e um empate em quatro confrontos. No hexagonal final, ganhou quatro das cinco partidas que disputou. Foi ainda dono da melhor

defesa e do melhor ataque no campeonato. Agora, a Seleção é quem tem o maior número de títulos sul-americanos: 12.

A vaga no Mundial da categoria (que vai ser disputado em maio, na Indonésia) foi assegurada com antecedência, após a vitória sobre o Paraguai. Também se classificaram o Uruguai, vice-campeão do Sul-Americano, Colômbia (terceira colocada) e Equador.

O DUELO O Uruguai foi superior no primeiro tempo, ameaçando mais o gol brasileiro. Precisando ganhar, o Brasil partiu para o tudo ou nada na etapa complementar e teve o esforço recompensando. Poderia ter marcado antes, com Vitor Roque, que fez bela jogada ao receber na direita, dentro da área, cortar a marcação, deixando o zagueiro no chão, e bater no meio do gol, para grande defesa de Randall com a perna. O Brasil também acertou a trave antes das conclusões que terminaram no fundo da rede: Giovane cruzou para Biro, que na batida acertou a trave de Randall, que estava vendido no lance.

O primeiro gol brasileiro, de Andrey, saiu depois de cruzamento perfeito de Kaiki. O segundo gol nasceu em lance inusitado. Pedrinho recuperou a bola na defesa e avançou em velocidade pela esquerda. O goleiro saiu de sua área e chegou até perto da lateral, na intermediária, para tentar tirar a bola, mas foi driblado, abrindo espaço para o brasileiro mandar para o gol vazio, de longe.

TÊNIS

Luisa Stefani ganha nas duplas de novo

A tenista paulista Luisa Stefani deu sequência a seu ótimo início de temporada conquistando mais um título. Ao lado da chinesa Shuai Zhan, a brasileira de 25 anos triunfou no WTA de Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos. Foi o sétimo título da carreira dela em dupla feminina em 15 finais.

Foi uma vitória difícil, de virada, obtida no "match tie-break", desempate no qual leva a melhor a parceria que primeiro alcança dez pontos. Stefani e Zhan bateram Shuko Ayoama, do Japão, e Hao-Chin Chan, de Taiwan, por 2 a 1, parciais de 3-6, 6-2 e 10-8.

Stefani, assim, alcançou a marca de 19 partidas de invencibilidade. Neste ano, ela já havia vencido o WTA de Adelaide ao lado da norte-americana Taylor Townsend e obtido importante troféu no Australian Open, nas duplas mistas, atuando com o compatriota Rafael Matos no Grand Slam.

Medalha de bronze nos Jo-

gos Olímpicos de Tóquio, em 2021, a paulistana pouco depois sofreu lesão grave no joelho e passou um ano parada. Voltou em setembro de 2022 e tem mostrado excelente forma. Ela é a número 36 do mundo de duplas

"Foi incrível jogar com a Shuai, o jogo dela complementa bem meu estilo, aprendi bastante com ela e o treinador. Ela devolve muito bem, é experiente e tem ótima visão de jogo. Semana que vem em Doha, estamos em novas duplas, e vamos jogar uma contra a outra logo na primeira rodada, mas é assim o circuito", disse Stefani.

A brasileira ergueu o. Ela soma títulos em dois WTA 1000, em Guadalajara (México) em 2022, e Montreal (Canadá) em 2021. Agora dois títulos em WTA 500 em Adelaide (Austrália) e Abu Dhabi, ambos este ano. Mais três WTA 250 em Tashkent (Uzbequistão) em 2019, Lexington (EUA), em 2020, e Chennai (Índia) em 2022.

ARUN SANKAR/AFP



Luisa Stefani venceu o WTA de Abu Dhabi com a chinesa Shuai Zhan

JAECI CARVALHO

COLUNA DO JAECI

A lamentar o fato de um clássico como esse ser disputado no Independência, numa segunda-feira, à noite. No Mineirão, com torcidas dividindo o Gigante da Pampulha, seria maravilhoso

>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS, SEGUNDAS, QUARTAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS

Este clássico tem favorito, e ele é o Galo

Eu nunca fiquei em cima do muro em clássico, simplesmente analiso quem está no melhor momento e decido por ele. Nem sempre aquele que aponto como favorito ganha, mas, na maioria das vezes, sim. O Atlético tem uma base montada desde 2021 e neste momento tem mais time e mais grupo. Uma equipe forte e coesa. O treinador é novo, mas já rodado e experiente, que fez belo trabalho no Internacional. Patrick e Edenilson, que jogaram com ele, foram contratados; Hulk está voando e, dessa forma, acho que o Cruzeiro não terá muita chance, pois o time está em formação e muito aquém do que deseja o torcedor. Reforços serão fundamentais para a manutenção da Raposa na Série A, que é o principal objetivo, e tentar se manter entre o quinto e o 12º lugar. Essa é a realidade do time azul hoje. A lamentar o fato de um clássico como esse ser disputado no Independência, numa segunda-

feira, à noite. No Mineirão, com torcidas dividindo o Gigante da Pampulha, seria maravilhoso. Mas a torcida azul pode ficar tranquila. Novidades chegarão nos próximos dias. O Cruzeiro passou dois terríveis anos na Série B, quase caindo para a C. Ano passado, sobrou na competição e subiu com os pés nas costas, como campeão. Ronaldo fez uma limpeza, pois como é da bola sabe muito bem que os garotos do ano passado não dariam conta na elite. Porém, ainda não contratou o que o torcedor deseja. Wesley e Gilberto são muito bem-vindos, mas precisam ter companheiros de qualidade como eles. É preciso lembrar que os pares do Cruzeiro terão mais receitas, mais grana e alguns, caso de Flamengo e Corinthians, cotas de TV bem maiores. Isso fragiliza qualquer equipe. Numa possível criação da Liga, é preciso que todos entendam que deverá haver um rateio

igualitário, para que as equipes se reforcem. Depois disso, aí se premia o campeão, o vice e por aí afora, além de quem mais vender pay per view. Por isso os clubes estão rachados. Já há uma grande proposta para o grupo liderado por Atlético Mineiro, Fluminense e Internacional, que topa pagar quase R\$ 5 bilhões pela Liga. O problema é que do outro lado estão Flamengo, Corinthians, Palmeiras, Cruzeiro, Vasco, Grêmio, Santos, São Paulo e outros gigantes, dispostos a formar uma Liga com outras propostas. É o que sempre digo: os clubes não sabem o poder que têm e não conseguem se unir em prol de uma causa. Cada um olha somente para o próprio umbigo. Um presidente de clube amigo meu me disse que tem um dirigente que, quando chega às reuniões, vai contra tudo o que Fla e Corinthians propõem. Todos riem dele, que fica sem voz ativa. É preciso

pensar grande, mas Fla e Corinthians, só por terem as maiores torcidas do país, não podem se sentir acima do bem e do mal. Devem se juntar aos outros e receber cotas igualitárias na divisão do bolo. Num momento em que a CBF é dirigida por um presidente transparente, que quer cuidar apenas da Seleção Brasileira e abre espaço para os clubes gerirem seus próprios destinos, não há união entre eles. Tem que haver um número mínimo, se não me engano, de 36 clubes, para que uma proposta de uma Liga seja aceita. O futebol brasileiro reflete na própria Seleção, que está há cinco edições de Mundiais. Os técnicos gaúchos, pela linguagem de “pega, marca, mata a jogada”, acabaram com o nosso futebol. Não vai aqui nenhuma xenofobia, mas sim uma constatação do que é o futebol daquela região, tão rica e linda, que enobrecer o Brasil. Porém, os treinadores como Dun-

ga, Tite, Mano Menezes são o que há de pior em termos de futebol-arte, técnica, de drible, de toque de gols e tabelas. Por isso, a urgência de um técnico estrangeiro, para voltar aos velhos e bons tempos. Quanto ao jogo de hoje, respeito quem acha que “clássico não tem favorito” pelo fato de a história contar isso. Quando uma equipe está por baixo, acaba dando a volta por cima e vencendo. Só que, atualmente, a distância técnica do Atlético para o Cruzeiro é tão gritante que não há como não considerar o alvinegro o grande favorito. Não somos videntes, mas temos a obrigação de enxergar o óbvio. O Galo é apontado como candidato a tudo o que vai disputar, pelos reforços que conseguiu, pelo excelente técnico que tem e pelo momento que vem vivendo, desde a contratação de Hulk – exceto pelo péssimo desempenho na temporada passada. Bom clássico e que a paz prevaleça.

CAMPEONATO MINEIRO

Perguntada sobre o clássico desta noite, no Independência, inteligência artificial foi imprecisa nos comentários sobre a rivalidade e até 'fugiu' de questões mais polêmicas

CRUZEIRO X ATLÉTICO sob o olhar do ChatGPT

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS - 2/4/22



JUARez RODRIGUES/EM/D.A PRESS - 6/3/22



O chatbot que é a febre do momento ficou em cima do muro em vários pontos, como ao ser questionado sobre o clube com maior torcida de Minas Gerais, sem pender para o lado dos cruzeirenses ou dos atleticanos

JOÃO VÍCTOR PENA

O Estado de Minas aproveitou o primeiro duelo entre Cruzeiro e Atlético na temporada de 2023 para fazer perguntas sobre o clássico ao ChatGPT. A inteligência artificial norte-americana foi criada em 2022 e tem feito sucesso nas redes sociais, pois dá respostas aos comandos feitos pelos usuários. Apesar do vasto repertório de informações, o chatbot já mostrou desconhecimento sobre os clubes mineiros. Desta vez, a IA foi novamente imprecisa nos comentários sobre a rivalidade entre Cruzeiro e Atlético e até 'fugiu' de polêmicas. O EM perguntou à inteligência artificial quem é o maior artilheiro da história do clássico entre Cruzeiro e Atlético, mas não obteve uma resposta definitiva. Segundo o ChatGPT, os dados oficiais “nem sempre são completos ou precisos”. A marca histórica não pertence a nenhum dos ex-jogadores citados pela IA. O recordista em gols no clássico é o atacante Guaracy Januzzi, o Guará, ídolo do Atlético nas décadas de 1930 e 1940, com 26 gols feitos. O comando foi: Quem é o maior artilheiro da história do clássico entre Atlético e Cruzeiro? E o ChatGPT respondeu: “Não há uma resposta definitiva

va para qual é o maior artilheiro da história do clássico entre Atlético Mineiro e Cruzeiro, pois os dados oficiais nem sempre são completos ou precisos. No entanto, alguns dos jogadores mais lembrados por suas atuações nesse confronto incluem Reinaldo, Tostão, Evair e Dagoberto. Todos eles marcaram muitos gols em jogos importantes e ajudaram a escrever a história deste clássico. É importante ressaltar que muitos outros jogadores também fizeram história neste confronto e contribuíram para torná-lo um dos mais emblemáticos do futebol brasileiro”. Ao ser perguntado sobre qual é o maior clássico do futebol mineiro, o ChatGPT não hesitou e afirmou que é o confronto entre Cruzeiro e Atlético. “Qual é o maior clássico do futebol mineiro?”, foi a pergunta apresentada. E o ChatGPT respondeu: “O maior clássico do futebol mineiro é o Clássico Mineiro entre Atlético Mineiro e Cruzeiro, dois dos maiores clubes do estado de Minas Gerais. Este é um dos mais tradicionais e emocionantes confrontos do futebol brasileiro, com uma rivalidade histórica e uma enorme base de torcedores apaixonados. Jogos entre estas equipes costumam ser disputados com muita intensidade e são sempre aguardados com expectativa pelos torcedores e pela imprensa esportiva”.

É difícil dizer qual é o maior clube de Minas Gerais, já que o sucesso de um clube pode ser medido de diferentes maneiras, como o número de títulos conquistados, a torcida e a tradição”

ChatGPT, chatbot com inteligência artificial especializado em diálogo

INCONCLUSIVO O ChatGPT não respondeu às perguntas sobre quem é o maior clube de Minas Gerais e a torcida mais popular do estado. Segundo o chatbot, não há uma conclusão defini-

tiva, pois o sucesso e a popularidade das equipes podem ser medidos de diferentes maneiras. No comando “Qual é o maior clube de Minas Gerais?”, respondeu: “É difícil dizer qual é o maior clube de Minas Gerais, já que o sucesso de um clube pode ser medido de diferentes maneiras, como o número de títulos conquistados, a torcida e a tradição. No entanto, dois clubes que costumam ser mencionados como os maiores do estado são o Atlético Mineiro e o Cruzeiro. Ambas equipes possuem uma forte base de torcedores e uma rica história de sucesso no futebol brasileiro. E sobre o clube com mais torcida em Minas Gerais, afirmou: “Não há uma resposta definitiva para qual clube tem a maior torcida em Minas Gerais, já que a popularidade dos clubes varia de acordo com a região e é influenciada por muitos fatores, como sucesso esportivo, tradição e acessibilidade. No entanto, alguns dos clubes mais populares do estado incluem o Atlético Mineiro, o Cruzeiro e o América Mineiro. Cada um desses clubes possui uma enorme base de torcedores apaixonados e uma tradição rica e diversa no futebol mineiro. A rivalidade entre estes clubes é intensa e aumenta ainda mais a paixão dos torcedores”. A inteligência artificial norte-ameri-

cana também não soube responder qual é o time com mais vitórias no clássico. Apesar de as fontes oficiais divergirem nos números, tanto Cruzeiro quanto Atlético colocam o alvinegro como o maior vencedor do duelo. A resposta do chatbot para a pergunta “Quem venceu mais clássicos: Atlético ou Cruzeiro?” foi: “Não há uma resposta definitiva para qual clube venceu mais clássicos entre Atlético Mineiro e Cruzeiro, já que a vantagem muda constantemente ao longo dos anos. Além disso, muitos jogos terminam em empate, o que dificulta ainda mais a contagem de vitórias. No entanto, é importante destacar que ambos os clubes têm uma rica história de sucesso no futebol brasileiro e que a rivalidade entre eles é intensa e equilibrada, independentemente do número de vitórias. O mais importante é que os jogos entre Atlético Mineiro e Cruzeiro são sempre disputados com muita intensidade e emoção, tornando-os uma tradição do futebol brasileiro e uma parte importante da cultura esportiva do estado de Minas Gerais”. No levantamento do Cruzeiro, são contabilizadas 193 vitórias alvinegras, 170 vitórias celestes e 132 empates. Já os números do Atlético apontam 209 vitórias alvinegras, 171 vitórias celestes e 137 empates.

CAMPEONATO MINEIRO

RAPOSA TENTA REAGIR, GALO QUER DESLANCHAR



Contratado para ser o homem-gol da Raposa, Gilberto busca o primeiro gol com a camisa celeste



Hulk balançou as redes cruzeirenses três vezes em três clássicos disputados e é trunfo alvinegro

Clássico desta noite, no Horto, é promessa de emoção. O Cruzeiro precisa vencer para aumentar chance de ir à semifinal, enquanto o Atlético pode encaminhar a classificação

LUIZ HENRIQUE CAMPOS

Cruzeiro e Atlético fazem o primeiro clássico de 2023 em situações opostas no Campeonato Mineiro. Enquanto o time celeste, mandante da partida, tenta se recuperar após duas derrotas consecutivas (para América e Pouso Alegre), o Galo quer emplacar o quinto triunfo seguido para manter 100% de aproveitamento e encaminhar a classificação às semifinais do Estadual. A bola rola às 20h, de hoje, no Independência, pela quinta rodada.

A Raposa precisa urgentemente de uma vitória para se credenciar na briga pela classificação às fases finais. Com quatro pontos em quatro partidas, está na lanterna do Grupo C, composto por Tombense (1º lugar, com sete), Democrata-GV (2º, com seis) e Ipatinga (3º, com quatro). O fraco rendimento fez com que o Cruzeiro igualasse o seu pior início de Estadual no século. A sequência é muito semelhante à de 2004, quando o Mineiro ainda era disputado em formato diferente do atual. Na ocasião, foram um triunfo, uma igualdade e dois reveses, além de seis gols feitos e sete sofridos.

Ontem, alguns torcedores foram à Toca da Raposa II para dar apoio ao grupo antes do clássico, mas também cobraram uma mudança de postura. Eles chegaram a abordar, na saída do CT, o goleiro e capitão Rafael Cabral, o zagueiro Eduardo Brock, o volante Ian Luccas e o atacante Rafael Bilu. O volante Filipe Machado, que voltou a treinar com

o restante do grupo após cirurgia no pulmão, também foi parado.

O ato foi pacífico. Os torcedores deixaram claro que estão fechados com o time e vão incentivar a equipe no duelo contra o maior rival, nesta noite. A Máfia Azul, principal torcida organizada celeste, publicou nesse sábado um manifesto nas redes sociais e informou que o momento é de apoio. Mas a organizada promete cobranças no mesmo tom, se for o caso: “A cobrança também virá no mesmo peso se necessário. Então, honrem nosso manto, que das arquibancadas o ritmo quem dita somos nós”.

O técnico Paulo Pezzolano deve voltar a fazer mudanças na equipe. Tirando o goleiro Anderson e o meio-campista Mateus Vital, ambos em transição física, Pezzolano tem à disposição todo o grupo. As principais alterações devem ser na defesa e no ataque. Na primeira linha, Reynaldo e Eduardo Brock disputam vaga. Na lateral direita, Wesley Gasolina deve ser o escolhido, já que William não foi relacionado.

No ataque, a briga por dois lugares no time é os pontas Wesley e Bruno Rodrigues,

| CRUZEIRO | ATLÉTICO |
|---|--|
| Rafael Cabral, Wesley Gasolina, Lucas Oliveira, Eduardo Brock (Reynaldo) e Marquinhos Cipriano; Ramiro, Neto Moura, Ian Luccas (Wesley) e Nikão; Bruno Rodrigues e Gilberto | Everson; Mariano, Jemerson, Bruno Fuchs e Dodô; Allan, Ednilson, Patrick e Pedrinho; Paulinho e Hulk |
| Técnico: Paulo Pezzolano | Técnico: Eduardo Coudet |

5ª rodada do Campeonato Mineiro

ESTÁDIO: Independência
HORÁRIO: 20h
ÁRBITRO: Paulo César Zanovelli
ASSISTENTES: Guilherme Dias Camilo e Felipe Alan Costa de Oliveira
VAR: Marco Aurélio Augusto Fazekas Ferreira
TV: Premiere

além do centroavante Gilberto. Contudo, também não está descartada a hipótese de os três atuarem juntos, e um meio-campista ser sacado.

Contratado para ser o artilheiro da equipe no ano, Gilberto ainda busca o seu primeiro gol com a camisa celeste. Ele fez dois jogos – na estreia, no clássico contra o América, foi acionado no segundo tempo e ficou pouco mais de 25 minutos em campo. Já contra o Pouso Alegre, começou como titular e atuou nos 90 minutos.

A chance de desencantar é justamente contra uma das principais vítimas da carreira: o Galo é o segundo time brasileiro que mais levou gol do atacante, atrás do Flamengo. No total, Gilberto balançou as redes atleticanas sete vezes, em 16 partidas, por Sport, São Paulo e Bahia.

ALVINEGRO 100% Diferentemente do clima tenso na Toca II, o Atlético passa por excelente fase no Mineiro. O alvinegro lidera o Grupo A com 100% de aproveitamento e lidera com folga o Grupo B, com 4 pontos de vantagem para o Pouso Alegre, segundo co-

locado. Foram 12 pontos conquistados em quatro partidas: derrotou a Caldense (2 a 1), o Tombense (2 a 1), o Ipatinga (1 a 0) e o Democrata-SL (3 a 0). Uma vitória fora de casa sobre o rival poderia deixar a classificação às semis muito bem encaminhada. Além disso, o triunfo do Galo aumentaria ainda mais a crise técnica do Cruzeiro.

Sem desfalques em relação ao time que vem atuando no Mineiro, o técnico Eduardo Coudet deverá repetir a mesma formação que goleou o Democrata-SL.

Hulk, que começou a temporada 2023 em alto nível com a camisa do Atlético, pode atingir, diante do Cruzeiro, um feito inédito neste século. Nenhum jogador do Galo marcou nos quatro primeiros jogos da temporada.

O camisa 7 disputou três partidas neste ano (foi poupado contra o Ipatinga) e soma cinco gols: balançou as redes de Caldense (2), Tombense (1) e Democrata-SL (2). Desde o início deste século, apenas Hulk e Neto Berola marcaram nos três primeiros jogos de uma temporada. Em 2011, o ex-atacante atleticano fez gols contra Tupi (2), Cruzeiro (1) e Guarani (1).

O atacante tem meta ousada. Após marcar 36 gols em 2021 e 29 no ano passado, deseja balançar as redes pelo menos 30 vezes na temporada 2023. Se depender da média contra o Cruzeiro, ele tem grande chance de melhorar os números hoje. Em três clássicos disputados, marcou três vezes. O atacante também tem uma assistência.

A história dos clássicos no Independência

TÚLIO KAIZER

Cruzeiro e Atlético jogarão pela 79ª vez o clássico no Independência. E o retrospecto é amplamente favorável ao time preto e branco. Dos 78 jogos disputados, são 40 vitórias do Galo, 21 triunfos da Raposa e 17 empates. O time alvinegro balançou as redes 109 vezes, enquanto a equipe celeste marcou 74 gols.

A maior parte dos clássicos no Horto foi disputada entre 1954, ano em que os clubes começaram a utilizar o estádio, e 1965, que marcou a inauguração do Mineirão. Nesse período, foram 57 partidas, com 29 triunfos atleticanos, 17 cruzeirenses e 11 empates.

Já no período entre a inauguração do Mineirão e a reabertura do Independência após o fim das obras de modernização, em

2012, as equipes se enfrentaram apenas uma vez no estádio: em 1995, um amistoso que terminou empatado por 1 a 1.

A partir de 2012, a arena passou a ser mais utilizada nos clássicos. O Galo adotou o estádio e passou a mandar os duelos contra a Raposa no Horto. No período (o Cruzeiro teve um jogo como mandante, quando o Mineirão ainda estava em obras), o Atlético é

superior: em 20 jogos, ganhou 11, perdeu quatro e empatou cinco.

O último clássico no estádio foi disputado em 2019. Em duelo pelo Campeonato Brasileiro, o alvinegro venceu por 2 a 0, gols de Vina, nos acréscimos do primeiro tempo, e Nathan, nos acréscimos da etapa final.

O Cruzeiro volta a mandar um clássico no Independência após 10 anos.

EM

CULTURA

FOX FILM/DIVULGAÇÃO



AMOR E TRAGÉDIA

James Cameron comenta o sucesso de “Titanic” (foto), que voltou aos cinemas no aniversário de 25 anos de seu lançamento

PÁGINA 4



FOTOS: CANAL CURTAI/DIVULGAÇÃO

Moreno e Caetano Veloso são ouvidos no filme, dirigido por Armando Mendz e Janaína Patrocínio

DANCE ESTA

“GRUPO CORPO PELA MÚSICA”, QUE ESTREIA AMANHÃ NA TV, ENTREVISTA AUTORES DE TRILHAS SONORAS DA COMPANHIA DE DANÇA PARA MOSTRAR COMO SE INICIA O PROCESSO E O DIÁLOGO CRIATIVO QUE RESULTA NOS ESPETÁCULOS

CANÇÃO

MARIANA PEIXOTO

Não, não e não. Os irmãos Rodrigo e Paulo Pederneiras, coreógrafo e diretor artístico do Grupo Corpo, respectivamente, ouviram várias negativas do cantor e compositor João Bosco. De jeito nenhum ele faria uma trilha para um espetáculo da companhia. Nunca havia feito nada parecido, sua história na música era outra. Um dia, acabou concordando – 25 anos atrás, o Corpo estreou “Benguelê”, com trilha criada pelo músico de Ponte Nova.

Nu!. A expressão que qualquer mineiro entende como alguma coisa realmente boa foi acompanhada com curiosidade por Caetano Veloso. Corria o ano de 2005, e ele havia se aventurado a algo inédito: música para balé. É verdade que estava ao lado de José Miguel Wisnik, que já havia feito outros trabalhos para o Corpo. Mas só quando ouviu o “nu” de Rodrigo Pederneiras o baiano entendeu que o coreógrafo realmente tinha gostado da trilha do espetáculo “Onqotô”.

Tais histórias são contadas pelos próprios autores, no documentário “Grupo Corpo pela música”, que estreia nesta terça (14/2), no canal Curta!. O longa-metragem, dirigido por Armando Mendz e Janaína Patrocínio, acompanha a história do grupo por meio da produção das trilhas.

Reúne entrevistas com os já citados João Bosco e Caetano, além de Wisnik (“Nazareth”, de 1993, “Parabelo”, de 1997, com Tom Zé, “Santagustin”, de 2002, com Gilberto Assis, “Onqotô” e “Sem mim”, de 2011, com Carlos Núñez); Arnaldo Antunes (“O corpo”, de 2000); Lenine (“Breu”, de 2007, e “Triz”, de 2013); Moreno Veloso (“Imã”, com +2, de 2009); Samuel Rosa (“Suíte branca”, de 2005); e o trio Metá Metá (“Gira”, de 2017).

MILTON Nome essencial para a trajetória do Corpo, Milton Nascimento – cuja parceria com Fernando Brant rendeu o espetáculo de estreia, “Maria Maria” (1976), além de “O último trem” (1980) – aparece por meio de um depoimento antigo e também das imagens da montagem seminal.

Outra grande referência musical, talvez a maior delas, o compositor e violoncelista Marco Antônio Guimarães, criador do Uakti, está muito presente no documentário, mesmo que não tenha sido entrevistado para o projeto. A



Lenine diz que a experiência de assistir a “Breu” lhe fez “enxergar” sua música

codiretora Janaína Patrocínio é responsável, há muitos anos, pelas gravações dos espetáculos do grupo. Também registra os bastidores.

Tanto por isso, o longa traz passagens de diferentes momentos de Guimarães, em geral em estúdio. “A presença dele é diferente (da dos outros autores), pois ele está mais fazendo coisas do que falando sobre o processo (de composição). A Janaína tem horas de material com ele no arquivo, então não sentimos necessidade de ir até ele”, comenta Mendz. Guimarães, vale lembrar, é autor de quatro trilhas: “Uakti” (1988), “21” (1992, um divisor de águas na trajetória do grupo), “Bach” (1996) e “Dança sinfônica” (2015).

O projeto do documentário é de 2016 e veio do próprio Corpo. Os espetáculos da companhia nascem a partir da música. Somente depois que a trilha está pronta é que Rodrigo Pederneiras dá início à coreografia.

A pandemia afetou o filme. Mendz comenta que houve uma única entrevista realizada no final de 2019, com Wisnik. Todas as outras foram feitas entre janeiro e fevereiro de 2020. Tom Zé e Milton estavam com as entrevistas agendadas para março. As restrições impostas pela crise sanitária impediram os encontros. Entremendo as entrevistas, há imagens dos espetáculos.

Já Gilberto Gil, autor de “Gil” (2019), não chegou a entrar na lista. “O espetáculo ainda estava muito fresco, foi uma opção na época. Se não tivesse havido a pandemia, talvez tivéssemos falado



Arnaldo Antunes é autor da trilha do espetáculo “O corpo”, que estreou em 2000

com ele”, comenta Mendz. Houve entrevistas em BH – Moreno e Caetano, no Teatro Dom Silvério; Wisnik, no estúdio Neutra – e outras em São Paulo e Rio (Lenine e João Bosco receberam os diretores em casa).

Para o diretor, o mais importante é trazer esta reunião de criadores. “Pela primeira vez, ouvi-os falar do trabalho com o Corpo de forma tão livre, inclusive dos medos de entrar na empreitada. É um risco coletivo”, comenta Mendz.

Há situações que o documentário mostra que exemplificam isso. A cada novo convite, os Pederneiras reafir-



João Bosco resistiu ao convite feito pela companhia. Por fim, compôs “Benguelê”

mam que os autores têm toda a liberdade para fazer o que quiserem. Isso gera dúvidas e inseguranças, mesmo tratando-se de alguns dos maiores nomes da música brasileira.

O risco vale a pena. Lenine, por exemplo, comenta o impacto que teve quando assistiu a “Breu”. Pela primeira vez em sua vida, ele “enxergou” a sua música. Caetano admite que o “nu” ouvido foi uma garantia de que o trabalho tinha ficado bom. Mas que só se maravilhou realmente com “Onqotô” quando assistiu a uma remontagem do espetáculo, anos depois da estreia.

GRUPO SAI EM TURNÊ, EM MARÇO

É hora de levantar as asas de novo. O Corpo parte em março para nova turnê internacional. Serão 12 apresentações no mês que vem em Luxemburgo, Suíça, Alemanha e França. A companhia vai levar os espetáculos “Primavera” (2021) e “Breu” (2007). E um prestigioso projeto, anunciado antes da pandemia, finalmente virá a cabo. Em 18 de julho, a companhia vai se apresentar no Hollywood Bowl, em Los Angeles, com a Filarmônica de Los Angeles, sob a regência do maestro venezuelano Gustavo Dudamel. O programa será com a coreografia inédita “Estancia”, criada por Rodrigo Pederneiras para a música composta pelo argentino Alberto Ginastera (1916-1983). O convite, que partiu do próprio Dudamel, diretor musical e artístico da Filarmônica de Los Angeles, ocorreu no início de 2020 – o plano inicial era lançar o espetáculo em outubro daquele ano, o que a pandemia impediu de ocorrer. Com as atividades retomadas, Dudamel anunciou na semana passada que irá se desligar da Filarmônica de Los Angeles e assumir o posto de regente da Filarmônica de Nova York, a partir de 2026. (MP)

GRUPO CORPO PELA MÚSICA

O documentário estreia nesta terça (14/2), às 21h30, no canal Curta!. Reprises na quarta (15/2), à 1h30; quinta (16/2), às 9h30; e sábado (18/2), às 16h



>>anna.marina@uai.com.br

ANNA MARINA

Mais uma novidade: comer tarde engorda”

Quanto mais cedo melhor

Certamente, você já ouviu falar que “comer tarde engorda”. Será que isso é um mito ou uma verdade? O médico nutrólogo Ronan Araujo explica que isso é verdade. Quanto mais tarde e quanto mais próximo do horário de dormir você se alimenta, mais você tem chance de ganhar peso e reter gordura, independentemente de como foi a sua alimentação durante o dia. Quantas calorias você ingere e quanta atividade você pratica ainda importam... muito. Mas vários estudos na última década mostraram que comer tarde pode dificultar a perda de peso.

O ganho de peso não está relacionado exclusivamente à quantidade e ao tipo de alimento que é consumido. Não basta pensar no que você come para manter um peso saudável. Quando você come – a hora do dia – também é importante, de acordo com um pequeno estudo randomizado controlado publicado em outubro de 2022 por Cell Metabolism.

“Quando você se alimenta muito próximo do horário de dormir, o seu sono e o trabalho do seu organismo para reparar hormônios, enzimas e o que iria ajudar em toda essa produção aca-

ba focando na digestão daquele alimento”, afirma o nutrólogo.

“É isso é muito prejudicial para o seu organismo, pois, em vez de dormir e descansar, o seu corpo fica concentrado em processar a comida ingerida, o que irá causar os problemas com o aumento de peso e até mesmo doenças crônicas, como a diabetes”, observa.

“Além disso, a digestão dificulta a respiração e pode causar desconforto abdominal”, conforme esclarece Ronan Araujo. Já é comprovado que a alimentação tardia causa diminuição do gasto energético, aumento da fome e mudanças no tecido adiposo (gordura), que, combinadas, podem aumentar o risco de obesidade.

Para medir como o tempo de alimentação afetou as vias moleculares envolvidas na adipogênese, ou como o corpo armazena gordura, os pesquisadores coletaram biópsias de tecido adiposo de um subconjunto de participantes durante testes de laboratório nos protocolos de alimentação inicial e tardia, para permitir a comparação dos padrões de expressão gênica/níveis entre essas duas condições alimentares.

Os resultados revelaram que co-



DAVID BECKER/GETTY IMAGES/AFP

Alimentar-se entre três e quatro horas antes de ir dormir é o recomendável para uma boa digestão, o que ajuda a manter o peso saudável

mer mais tarde teve efeitos profundos na fome e nos hormônios reguladores do apetite leptina e grelina, que influenciam nosso desejo de comer. Especificamente, os níveis do hormônio leptina, que sinaliza a saciedade, diminuíram ao longo das 24 horas nas condições de alimentação tardia em comparação com as condições de alimentação precoce.

Quando os participantes comeram mais tarde, eles também queimaram calorias em um ritmo mais lento e exibiram a expressão gênica do tecido adiposo para aumentar a adipogênese e diminuir a lipólise, que promove o crescimento de gordura.

“Tentar comer sempre o mais cedo possível, no mínimo três a quatro horas antes de dormir. Isso irá ajudar muito,

inclusive no seu processo de emagrecimento. Também irá permitir que o corpo faça melhor a digestão dos alimentos e evitar que eles sejam armazenados como gordura. Isso também pode ajudar a diminuir a ansiedade por comida à noite. Ocasionalmente, a alimentação tardia não irá lhe fazer mal, porém tente não fazer disso um hábito”, recomenda o médico.

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (20 mar. a 20 abr.)

Você atravessa uma excelente fase para reavaliar racionalmente suas metas e ambições e verificar se elas continuam válidas. Você está em condições de analisar seus projetos de modo objetivo e descartar aqueles que são inviáveis. DICA: os processos de autoanálise estão favorecidos e o ajudarão a se entender melhor.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)

O Sol alia-se a Saturno no sentido de fazer com que você se mostre uma pessoa ainda mais objetiva, de fato capaz de realizar seus projetos. Esses astros acentuam seu senso prático e o tornam capaz de analisar as coisas com objetividade. DICA: usufrua das horas íntimas com seu par, pois elas serão incríveis.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)

A conjunção do Sol com Saturno estimula seu lado mais aberto, expansivo e generoso e o estimula a dar o melhor de si nas relações pessoais. Mas preste atenção para não se anular nem se descuidar dos seus próprios interesses. DICA: sua religiosidade natural está mais marcante do que nunca e o ajuda a se religar ao Todo.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)

O Sol e Saturno, em conjunção, tornam estes dias excelentes para você se isolar na companhia de quem ama. Vocês podem se abrir um com o outro, conversar sobre seu relacionamento e muitas arestas podem ser aparadas nesse processo. DICA: todos os cuidados que você dedicar à saúde serão frutíferos.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)

No que depender dos astros, esta fase será bastante estimulante para você, que pode dar vazão ao seu lado mais sociável e interessado nos outros. Você está em condições de assumir seus relacionamentos e de mostrar-se mais presente neles. DICA: saia, passeie e divirta-se plenamente, de preferência com seu par.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)

Você está plenamente sob o efeito da conjunção do Sol com Saturno. Esses astros estimulam seu lado objetivo e realista e o tornam mais consciente de tudo o que se passa ao seu redor. Você tende a se mostrar mais estável e a agir com prudência. DICA: Saturno o ajuda a transmitir maior sensação de segurança a quem mais gosta.

LIBRA (23 set. a 22 out.)

Durante esta fase, o Sol e Saturno, conjuntos, dão maior profundidade e seriedade aos seus sentimentos e o tornam uma pessoa muito mais responsável no amor. Você tende a agir de modo bastante estável e consequente, o que facilitará as coisas com seu par. DICA: o contato com o verde lhe fará muito bem.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)

A conjunção, em Aquário, do Sol com Saturno facilita seu entendimento com os familiares mais idosos e o torna uma pessoa bem mais responsável e atuante em relação aos assuntos caseiros. DICA: sua necessidade de isolamento e intimidade está acentuada e você poderá passar momentos muito intensos a dois.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)

O fato de o Sol estar em conjunção com Saturno torna esta semana ideal para você curtir os velhos amigos. O momento também é excelente para você reavaliar antigos sonhos e ideais. DICA: procure viajar, mudar de ambiente e respirar novos ares, de preferência na companhia de seu par e das pessoas mais amigas.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)

Agora, o Sol faz conjunção com seu regente Saturno, por isso lhe transmite uma dose extra de energia e faz com que você atravesse um bom momento para analisar as coisas racionalmente. Você anda mais realista em sua visão de mundo e pode ver as coisas como de fato são. DICA: mantenha a capacidade de síntese.

AQUÁRIO (21 jan. a 20 fev.)

Nesta fase, o Sol e Saturno estão conjuntos em seu signo, por isso ajudam você manter a estabilidade e o bom senso em todas as situações. Você está em condições de aliar energia e prudência com ótimos resultados e até mesmo os negócios com imóveis estão favorecidos. DICA: o fator tempo atua a seu favor.

PEIXES (21 fev. a 20 mar.)

Os astros aconselham você a desacelerar o ritmo e a não se exigir demais. Evite principalmente os compromissos formais e desgastantes e durante esta semana dê a devida atenção à sua necessidade de descanso. DICA: suas imagens mentais tendem a realizar-se; portanto, capriche nelas e pense positivamente.

CRUZADAS

| | | | | | | | | | |
|--|---|--|---------------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------|---|-------------------------------------|--|---|
| Cantora sertaneja goiana de "Estranho" | ↓ | Vira, chula ou corridinho Claude (?) - Strauss, antropólogo francês | ↓ | Sigla do Estado de Santa Catarina | ↓ | Dispositivo sonoro de ambulâncias | ↓ | Situa-se no estuário do rio Paraíba do Norte O autor do primeiro gol no Maracanã (fut.) | ↓ |
| → | | ↓ | | ↓ | | ↓ | | ↓ | |
| O bife que fica "sangrando" no churrasco | → | | | | | | | | |
| Repetir crime (jur.) 4, em romanos | → | | Capitão (?) - distribuiu as sesmarias | | O terceiro signo do horóscopo chinês | | Filme de Akira Kurosawa (Cin.) | | |
| → | | | ↓ | | ↓ | | ↓ | | |
| Período encerrado na menopausa | | Reflete; considera | → | | | | | "Disc". em CD | → |
| Presunçoso; soberbo | → | Aluguel, em inglês | ↓ | | | | | Gíria do gaúcho | ↓ |
| Ato de arrependimento | | | Antigo brinquedo de vaivém | | | TV (?), emissora estatal brasileira | Ator que deu vida a Carlitos (Cin.) | | |
| → | | | ↓ | | | ↓ | ↓ | | |
| | | | | | Albert Camus, escritor realista | | | Segundo "capítulo" do dicionário | → |
| Passou margarina (no tabuleiro) | | Canal estreito e navegável (AM) | → | | ↓ | | | | |
| Indicação da bússola (abrev.) | → | | | | | Francisco (?), ator de "Pega Pega" (TV) | | Programa usado por arquitetos (Inform.) | |
| Mutirão com atividades úteis à população | → | "Nunca (?) tarde para aprender" (dito) | → | | Entidade do comércio | ↓ | | ↓ | |
| → | | "Montanha", em "orografia" | ↓ | | Cervideo do Alasca | → | | | |
| | | | ↓ | | | | | | |
| Com exclusão de | → | | | | Rio mais longo do Paquistão | → | | | |

BANCO

3/nbr. 4/indo — Levi — rent. 7/garape. 15/porto de cabeleto.

65

SUDOKU

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | 9 | 7 | | | |
| 3 | | | | 4 | | | | 8 |
| | | | 6 | | 2 | | | |
| | | 9 | | 7 | | | | |
| 1 | 2 | | | | | | 9 | 4 |
| 8 | | | | | | | | 5 |
| | 5 | | | | 6 | | 7 | |
| 4 | | | | | | 1 | | 3 |
| | | 1 | 4 | 2 | 8 | | | |

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3x3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 9 | 2 | 4 | 7 | 8 | 5 | 6 | 3 |
| 8 | 7 | 3 | 6 | 5 | 9 | 1 | 4 | 2 |
| 5 | 4 | 6 | 3 | 1 | 2 | 8 | 7 | 9 |
| 4 | 5 | 7 | 2 | 6 | 1 | 9 | 3 | 8 |
| 3 | 2 | 8 | 5 | 9 | 7 | 6 | 1 | 4 |
| 6 | 1 | 9 | 8 | 3 | 4 | 7 | 2 | 5 |
| 7 | 8 | 5 | 1 | 2 | 3 | 4 | 9 | 6 |
| 9 | 3 | 4 | 7 | 8 | 6 | 2 | 5 | 1 |
| 2 | 6 | 1 | 9 | 4 | 5 | 3 | 8 | 7 |

QUADRINHOS



JUVENTUDE / Chantal



CINEMA

Premiação do cinema espanhol deu nove vitórias ao longa de Rodrigo Sorogoyen e fez um tributo póstumo ao diretor de “Cria cuervos”, morto na sexta-feira passada

Goya premia “As bestas” e homenageia Carlos Saura

O drama “As bestas” conquistou, na noite do último sábado (11/2), nove prêmios Goya, o mais importante do cinema espanhol, tornando-se o grande vencedor de uma cerimônia de gala que homenageou o diretor Carlos Saura, falecido na véspera.

O longa dirigido por Rodrigo Sorogoyen ganhou os prêmios de melhor filme, melhor direção, melhor roteiro original, melhor ator (o francês Denis Ménochet), melhor ator coadjuvante (Luis Zahera), e ainda os de melhor fotografia, música, figurino e som.

“Ser um bom diretor, além de estar sempre atento ao Carlos Saura, é cercar-se da melhor equipe possível. E eu consegui. Esse é o único mérito que eu tenho”, declarou Sorogoyen, ao receber o prêmio de melhor diretor.

“As bestas” acompanha um casal francês de meia-idade que decide se mudar para um povoado rural espanhol, em busca de tranquilidade e mais contato com a natureza. No entanto, a chegada dos estrangeiros desperta a desconfiança (e em seguida a hostilidade) de duas pessoas do local.

Na 37ª edição dos Goya, a surpresa foi que “Alcarrás”, vencedor do Urso de Ouro no Festival de Berlim, não levou nenhuma estatueta, enquanto “Modelo 1977” ganhou cinco.

O prêmio de melhor atriz foi para a catalã Laia Costa, de 37 anos, por seu papel em “Cinco lobitos”, no qual interpreta uma mulher que redefine sua relação com a mãe à luz de sua recém-maternidade.



FOTOS: CRISTINA QUICLER / AFP

No palco da cerimônia de entrega dos prêmios Goya, em Sevilha, os filhos de Carlos Saura Antonio e Ana e sua viúva, Eulalia Ramon, participam de homenagem ao diretor

O francês Denis Ménochet, que, depois de trabalhar com diretores franceses como François Ozon e Emmanuel Carrère, e estrangeiros como Quentin Tarantino (“Bastardos Inglórios”) e Ridley Scott (“Robin Hood”), conquistou em Sevilha a distinção mais importante de sua carreira, com o Goya de melhor ator.

Os cantores Joaquín Sabina e Leiva foram reconhecidos com o Goya de melhor canção original por “Sintiéndolo mucho”, que dá título ao documentário de Fernando León de Aranoa sobre Sabina.

O longa “Argentina, 1985”, de Santia-

go Mitre, sobre o julgamento dos comandantes da última ditadura argentina (1976-1983), que concorre ao Oscar de melhor filme internacional, confirmou seu favoritismo e conquistou o Goya de melhor filme ibero-americano. Com esta estatueta, a Argentina acumula seu 19º Goya nesta categoria, reforçando seu domínio.

HOMENAGENS O prêmio da Academia Espanhola de Cinema é um busto de bronze que representa o pintor espanhol Francisco Goya. Foi escolhido por-

que seu nome era representativo e curto, como Oscar e César, embora o artista seja anterior à invenção da Sétima Arte.

A família de Carlos Saura, falecido na sexta-feira passada (10/2), recebeu o Goya de honra entregue por Carmen Maura. Os dois trabalharam juntos em “Ai, Carmela”. A atriz descreveu-o como “um diretor maravilhoso, simpático, compreensivo”.

“Muito obrigado a todos que têm colaborado comigo neste trabalho maravilhoso que é rodar um filme”, escreveu o próprio Saura em uma mensagem preparada para agradecer pelo prêmio e que



A atriz francesa Juliette Binoche também foi homenageada; ela recebeu o Goya Internacional

foi lida por sua mulher, Eulalia Ramón.

Considerado um dos quatro grandes diretores do cinema espanhol, ao lado de Luis Buñuel, Luis García Berlanga e Pedro Almodóvar, Saura faleceu aos 91 anos, deixando uma carreira na qual conquistou três prêmios no Festival de Berlim e dois em Cannes.

A outra homenageada da noite foi a atriz francesa Juliette Binoche, de 58 anos, que recebeu o Goya internacional. Dizendo-se orgulhosa, ela recordou Saura, “um diretor que me emocionou com olhos de uma menina”. (France-Presse)

ENTREVISTA DE SEGUNDA

PEDRO NAVARRO// DIRETOR - EXECUTIVO DO INSTITUTO TRAGALUZ

Combate à fome e incentivo às artes são foco do Instituto Tragaluz, em Tiradentes

MAGÉ MONTEIRO/DIVULGAÇÃO



Pedro Navarro diz que o Instituto Tragaluz tem novidades no forno e outras em banho-maria

HELVÉCIO CARLOS

>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

Há pouco mais de dois meses, quem visita Tiradentes tem mais uma opção no passeio pela cidade histórica. A Rua Direita abriga a sede da Mostra de Artes de Tiradentes (Martir), que reúne obras de arte contemporânea, dos anos 1970 até os dias de hoje.

No acervo, obras de Ana Horta, Arlindo Daibert, Cao Guimarães, Carlos Bracher, Cristiano Rennó, Fernando Lucchesi, Isaura Pena, João Castilho, José Alberto Nemer, José Bento, Léo Brizola, Marco Paulo Rolla, Marcos Coelho, Benjamin, Marilá Dardot, Pedro David, Pedro Motta. O acervo foi doado por Tadeu Bandeira, diretor cultural do Instituto.

O Martir é um dos braços do Instituto Tragaluz, que também tem ações de combate à fome e à desnutrição na primeira infância. A coluna conversou com Pedro Navarro, diretor-executivo do Instituto, que funciona às quintas-feiras, das 10h às 17h; às sextas-feiras e sábados, das 10h às 22h.

Qual o maior desafio em montar um acervo da primeira mostra de arte mineira contemporânea de Tiradentes?

É importante destacar que se trata de um projeto desenvolvido a várias mãos, com destaque para Jane e Joel Padula, Patrícia e Pedro Navarro, Renata e Alexandre Resende e Tadeu Bandeira, principal doador do acervo. Sendo a cidade de Tiradentes um dos berços da arte barroca em Minas Gerais, além de concentrar grande número de artesãos, lojas de arte popular e ateliês de artistas, justificável que o colecionador destinasse ao Instituto as obras contemporâneas. Almejamos acompanhar as tendências artísticas e propiciar maior visão da produção atual, ainda vinculada à riqueza e proeminência do período colonial.

Como nasceu o Instituto Tragaluz, que tem como um dos braços o Martir?

O Tragaluz Restaurante Casa é um restaurante tradicional de Tiradentes e um dos mais apreciados do es-

tado. Continuamente, apoia iniciativas as mais diversas. Percebemos a necessidade de “institucionalizar” a organização para potencializar as ações em desenvolvimento. Constituído dentro dos padrões legais, o Instituto Tragaluz objetiva contribuir com a cidade e região. Cabe lembrar que a cidade tem outros espaços e ricos festivais culturais. Entretanto, nada impede que o Instituto Tragaluz dê também a sua contribuição artística, cultural e social.

A CasaNutri é outro braço do Martir. Com tanta beleza em Tiradentes, acho que ninguém (até agora) voltou os olhos para essa questão na cidade. Conte um pouco desse cenário e como vai funcionar a CN.

Outra frente do Instituto Tragaluz é o foco de atuação em projetos sociais, especialmente relacionados à primeira infância. Tiradentes e São João del-Rei, por exemplo, integram o mapa da fome do Brasil, segundo relatório público elaborado por importantes e competentes órgãos e instituições. Esta triste realidade ocasiona importantes consequências para o desenvolvimento infantil, impossibilitando que crianças desempenhem em sua totalidade as capacidades físicas e intelectuais. Nesta primeira etapa, a Casa Nutri, parceria com a ONG ABC e Prefeitura de Tiradentes, acompanha aproximadamente 25 famílias, baseando-se em cri-

térios nutricionais da criança e sociais da família. Temos uma nutricionista que acompanha semanalmente as crianças, além de fornecimento de aporte proteico com ovo caipira para elas e seu núcleo familiar. Recentemente, avaliamos o desenvolvimento neuropsicomotor das crianças das creches municipais, com a elaboração de planos de cuidado, quando necessários. Quem sabe conseguiremos expandir os projetos e a atuação para outros locais do Campo das Vertentes?

Em visita recente a Tiradentes, vi quanto o Tragaluz cresceu. O Martir é uma expansão do restaurante que chega à esquina. Observei também que a poucos metros há uma outra casa à venda...

Difícil encontrarmos um quarteirão mais charmoso! Uai, precisamos conhecer esta casa!? Na verdade, o Martir tem vida própria – a cozinha do Tragaluz apoiará o D’Angola, um delicioso café/winebar no jardim do museu. Arte e gastronomia são indissociáveis. Cada artista tem a sua nutrição e sua maneira de criar. Independentemente da característica da cozinha, alta ou baixa (não gostamos dessa “segregação”), tradicional ou contemporânea, quando há conhecimento, envolvimento para transformar o alimento e entregar para o mundo, sem dúvida isso é uma manifestação artística. A

pandemia impactou todos. Ainda é momento de adaptação, prudência nos investimentos, atenção às oportunidades e desafios atuais. Em relação ao futuro, adiantamos que temos novidades no forno e outras em banho-maria.

Você é da medicina e está firme na gastronomia e nas artes. Qual a avaliação de sua chegada a Tiradentes até hoje?

Tiradentes é encantadora. Ela mantém ares provincianos, tem seu próprio ritmo e lida com as questões rotineiras. A Serra de São José nos abraça logo na chegada. A cidade continua linda, movimentada e desejada por mineiros, cariocas, paulistas e demais visitantes. O calendário de eventos e festivais da cidade continua vibrante, buscando equilibrar os desafios e os cuidados que o momento exige. O turismo está em constante transição. Os setores público e privado, além da sociedade civil, hoje dividem a responsabilidade de manter esta preciosidade preservada e adaptada às exigências da atualidade.

Claro que não podemos deixar de lembrar de Zenilca de Navarro quando falamos do Tragaluz e tudo que ele representa para Tiradentes e a gastronomia. Como você vê a importância dela nesse mercado e nessa história?

A ligação dela com o restaurante é umbilical. Um de nossos desafios, ao adquirir o Tragaluz há oito anos, foi mudar sem mudar. Manter o exercício de olhar para trás, estando atentos às oportunidades que se apresentam. Contextualizar alguns processos operacionais e de gestão, sem perder a essência de valorização da mão de obra local e do seu entorno. O Tragaluz talvez tenha sido um dos primeiros restaurantes do Brasil a trazer os ingredientes típicos mineiros em uma casa que prima pela elegância não somente no ambiente e serviço. Há sofisticação na comida da roça, na comida simples, no quintal. O quiabo, jiló, couve, abóbora, carne de porco ou d’angola, além de inúmeras outras iguarias, como a goiabada, doce de leite e queijos de Minas estão presentes em nosso cardápio desde o início de funcionamento, há mais de duas décadas...

■ CINEMA

“Titanic” retorna às salas em edição especial pelos seus 25 anos. Diretor James Cameron diz que a força do filme reside em ter uma história de amor dentro da trama da tragédia do navio



Com Leonardo DiCaprio e Kate Winslet nos papéis principais, “Titanic” é a terceira maior bilheteria de todos os tempos

Os quatro filmes de maior bilheteria da história, três são de James Cameron, graças ao novo “Avatar: O caminho da água”. Assim como ele, os outros dois alcançaram tal feito em seu lançamento original, mas isso não impediu seus estúdios de, anos mais tarde, os relançarem nos cinemas, inflando ainda mais os números.

Foi assim no ano passado com o primeiro “Avatar” e, desde a quinta-feira passada (9/2), o mesmo acontece com “Titanic”, vencedor de 11 estatuetas do Oscar, que voltou às salas em versão remasterizada em 3D. O navio de Cameron já havia cruzado os cinemas no formato antes, mas retorna especialmente para as comemorações dos 25 anos da história de amor em alto-mar.

Não é, no entanto, por causa das dimensões do desastre, ocorrido em 1912, que a obra ganhou atemporalidade. Pouco importa o naufrágio, na visão do cineasta. É o romance em seu centro que tem levado diferentes gerações ao cinema cada vez que “Titanic” zarpa rumo às salas.

“Tragédias muito maiores aconteceram desde então, mas a do Titanic tem uma qualidade novelística que perdura. E no cerne está um coração partido. Nós plantamos uma história dentro do que já era uma história incrível, e uma coisa elevou a outra, o desastre e o romance”, disse o cineasta em conversa com jornalistas.

CIFRAS Em 2012, quando o público pôde vê-lo em 3D pela primeira vez, “Titanic” conquistou impressionantes US\$ 343 milhões

de bilheteria, cerca de R\$ 1,7 bilhão. É difícil pensar que as cifras vão se repetir, mas, ao menos por uma semana, não haverá iceberg no caminho do longa – ele tem como maior concorrente até a próxima quinta (16/2) justamente “Avatar: O caminho da água”, que vem perdendo o fôlego.

Apesar dos 25 anos que separam a estreia de agora, Cameron aposta que, além do romance, também devem chamar público aos cinemas os temas que, lá atrás, pouco importaram para o sucesso, mas que hoje estão em alta diante de uma geração feminista e da onda de ataque aos super-ricos vista nas telas.

Para ilustrar, o cineasta cita uma das cenas mais icônicas do longa, aquela em que Rose, a mocinha vivida por Kate Winslet, precisa se apertar dentro de um espartilho. Ela detesta os vestidos exagerados que desfilam pela primeira classe do navio e chega a contemplar o suicídio como forma de fu-

“Agora, nós nos deparamos com outra tragédia, a crise do clima, e também não podemos dar meia-volta neste navio. Adivinhe quem vai ser mais atingido pelas consequências disso? Os países mais pobres, enquanto os ricos definem a rota em direção ao iceberg. ‘Titanic’ talvez esteja mais atual do que jamais foi”

■ James Cameron, cineasta

gir das amarras sociais e da vida predeterminada à sua frente.

E então, Jack, personagem de Leonardo DiCaprio, entra em cena. “Titanic” pode soar ultrapassado numa era em que princesas da

Disney já não terminam com príncipes, mas a possibilidade de escolha – de se apaixonar por alguém livre e que não pertence àquela elite esnobe – é revolucionária no contexto.

Até porque, basta olhar os números da tragédia real, mencionados por Cameron, para mostrar a urgência de se debaterem temas como desigualdade social e a crença cega numa noção equivocada de progresso. Foram os passageiros da terceira classe os que mais morreram no naufrágio de um navio vendido como praticamente incapaz de afundar – 76% daquele setor pereceu, contra 58% da segunda e 39% da primeira classe.

“Agora, nós nos deparamos com outra tragédia, a crise do clima, e também não podemos dar meia-volta neste navio. Adivinhe quem vai ser mais atingido pelas consequências disso? Os países mais pobres, enquanto os ricos definem a rota em direção ao iceberg. ‘Titanic’ talvez esteja mais atual do que jamais foi”, afirma Cameron.

ESPETÁCULO Apesar do discurso politizado, ele cede e reforça que, no fim, dá para esquecer da

“intelectualização” e só aproveitar a história de amor. Falamos, afinal, do filme de um cineasta que sabe criar espetáculos grandiosos como poucos.

Para “Titanic”, Cameron e sua equipe recriaram o colosso flutuante em estúdio, e ele alerta para um erro ao qual muitos incorrem ao falar da empreitada – o navio do filme era em escala real, não reduzida. Algumas seções da embarcação foram descartadas na versão de mentira, mas o que foi replicado ganhou tamanho semelhante ao original.

Não bastava que a réplica tivesse cerca de 230 metros de comprimento e estivesse num tanque de água enorme, que sozinho custou US\$ 40 milhões. Cameron ainda orientou sua equipe a contratar figurantes que não tivessem mais do que 1,70m de altura, para realçar a grandiosidade da embarcação aos olhos do espectador.

Em meio às comemorações de um quarto de século de “Titanic”, é curioso que o último longa do cineasta seja “Avatar: O caminho da água”, que também mergulha no oceano. Mas não é coincidência, diz Cameron. Mergulhador profissional, ele tem no mar uma de suas grandes paixões.

“Eu tirei meu certificado de mergulho aos 15 anos e só virei cineasta aos 26. Então, cheguei a ‘Titanic’ com duas paixões já muito estabelecidas, que ainda hoje me acompanham”, diz. “Os oceanos são uma parte indispensável do meu ser criativo e das minhas motivações.” (Folhapress)

Morte do protagonista deixa os fãs indignados

James Cameron tem poucos arrependimentos. Mas se pudesse refazer “Titanic”, o cineasta canadense confessou que teria concebido a trama de outra forma se pudesse prever a indignação dos fãs, aflitos pela trágica morte do herói, Jack, no fim do filme.

“Com o que sei agora, teria feito a balsa menor, para que não houvesse dúvida”, declarou, entre risadas, em uma coletiva de imprensa pelos 25 anos do filme, relançado em edição de aniversário.

Tamanha a popularidade do longa, até hoje os fãs insistem em que Jack (Leonardo DiCaprio) poderia ter sobrevivido às águas geladas do Atlântico Norte depois que o transatlântico afundou. Tinha apenas que ter subido na balsa improvisada para salvar sua amada Rose (Kate Winslet).

Em vez disso, porém, decide que a porta de madeira sobre a qual ela flutua no mar não é grande o suficiente para dois, e se sacrifica para garantir a sobrevivência dela. A polêmica em torno

da morte de Jack é só um exemplo de como a história de “Titanic” “parece não ter fim para o público”, disse Cameron.

“Acho que tem a ver com amor, sacrifício e mortalidade”, acrescentou o diretor, e apontou ou “homens que saíram dos botes salva-vidas para salvar as mulheres e as crianças”.

Cameron colocou à prova o sacrifício individual de Jack em um novo documentário da National Geographic, com experimentos em um tanque de água gelada com dois dublês e uma réplica exata da porta utilizada na filmagem.

Em “Titanic: 25 anos depois”, os dois dublês que assumiram os papéis de Jack e Rose foram equipados com vários termômetros para medir a velocidade em que iriam sucumbir vítimas de hipotermia.

TESTE O experimento revelou que o trágico destino de Jack não era inevitável. Um primeiro teste onde ele se agarra à porta sem subir nela, como no filme, confirma

que o personagem teria morrido de hipotermia. Um segundo teste, entretanto, em que ambos conseguem se manter em equilíbrio sobre a porta para manter seus torsos, ou seja, seus órgãos vitais, fora da água, sugere que Jack poderia ter se salvo.

Nesse cenário, ele “poderia ter aguentado até que chegasse o bote salva-vidas”, reconheceu Cameron. “O veredicto final? Jack possivelmente poderia ter sobrevivido. Mas há muitas variáveis”, acrescentou.

“Titanic” estreou em dezembro de 1997 e ocupou o posto número um de bilheteria durante 15 fins de semana consecutivos. Enquanto hoje em dia a maioria dos longos conseguem suas maiores receitas no fim de semana de estreia, “Titanic” alcançou seu auge no oitavo, que coincidiu com o Dia dos Namorados, celebrado em 14 de fevereiro, nos Estados Unidos.

A épica história de amor foi relançada logo antes do fim de semana do Dia dos Namorados



deste ano, na expectativa de aumentar sua arrecadação mundial de US\$ 2,2 bilhões (cerca de R\$ 11,6 bilhões).

APELO “Estimo que US\$ 100 milhões da nossa bilheteria se devem ao apelo do Leonardo DiCaprio para adolescentes de 14

Admiradores do filme até hoje debatem se teria sido possível Jack (Leonardo DiCaprio) sobreviver na água junto de Rose (Kate Winslet), dando um final diferente para a história

anos”, brincou Cameron. “Titanic” tem atualmente o terceiro maior faturamento da história do cinema, atrás de “ Vingadores: Ultimato”, blockbuster de super-heróis da Marvel, e “Avatar”, outro filme de Cameron.

Mas espera-se que em breve seja superado por “Avatar: O caminho da água”, o novo sucesso do cineasta, que já fez US\$ 2,18 bilhões (R\$ 11,4 bilhões) e segue atraindo multidões às salas de cinema.

Juntos, esses três gigantes da bilheteria de Cameron já arrecadaram US\$ 7,25 bilhões (R\$ 38 bilhões), aproximadamente o PIB de Bermudas. Além de enriquecer extraordinariamente seu diretor, “Titanic”, de três horas de duração, deixou outro legado importante, embora controverso.

“Antes de ‘Titanic’, acreditava-se que um filme longo não poderia ganhar dinheiro”, afirmou Cameron. Mas “Avatar” dura 162 minutos e sua sequência, 192 minutos. “E está indo muito bem.” (France-Presse)

Antena



FLI BH SELEÇÃO DE PARCEIROS

A Prefeitura de Belo Horizonte está selecionando organizações da sociedade civil (OSCs) parceiras para a realizar a 5ª edição do Festival Literário Internacional de Belo Horizonte (FLI BH). O evento, que tem previsão de ocorrer entre junho e julho, contará com programação artística e cultural com foco na promoção da leitura literária envolvendo outras linguagens artísticas, como artes visuais, artes cênicas, cinema, música e performance.

Serão realizadas mesas de debate, palestras, rodas de conversa, rodas de leitura, narração de histórias, saraus, recitais, slams, feira de livros, lançamento de livros, mostra de filmes, exposições e atividades artísticas que contemplem a relação da literatura com outras artes. Os interessados devem levar suas propostas técnicas à sede da Fundação Municipal de Cultura (Av. Augusto de Lima, 30, Centro, 4º andar), entre 13/3 e 15/3, das 10h às 12h, ou das 14h às 17h. O valor destinado para esta edição é de R\$ 750 mil. Edital completo e mais informações estão disponíveis em prefeitura.pbh.gov.br/portaldasparcerias.



DEPECHE MODE NOVO SINGLE

A banda inglesa de música eletrônica Depeche Mode lançou o single “Ghost again”, prévia do novo álbum, “Memento Mori”, que chegará às plataformas digitais em 24 de março. De acordo com o vocalista Dave Gahan, o recente trabalho do grupo expõe sentimentos desperdiçados e é um verdadeiro equilíbrio entre a melancolia e a alegria. “Memento Mori” é o 15º álbum do grupo, que fez sua estreia no início da década de 1980.



TAMARA DOS SANTOS/DIVULGAÇÃO

“SAMBALANÇA” SINGLE DE PEDRO CINI

Às vésperas do carnaval, o cantor e compositor paraense Pedro Cini mandou para as plataformas digitais o single “Sambalança”, definido por ele como uma saudação à brasilidade orgânica e à modernidade eletrônica. A canção foi composta em parceria com o produtor musical Jards, nome que vem ganhando espaço na cena fonográfica.

DIA PRODUCTIONS/DIVULGAÇÃO



“O VINGADOR” COM VIN DIESEL

Em “O vingador”, Sean Vetter é um agente especial do departamento local de combate às drogas que, ao lado do parceiro Demetrius, esforça-se para acabar com o tráfico na fronteira dos Estados Unidos com o México. Quando finalmente conseguem prender o líder multimilionário Memo Lucero, os dois não imaginam que a consequência será o surgimento de um chefe ainda mais perigoso, conhecido como Diabolo. Lorenz Tate, Vin Diesel e Jacqueline Obradors estão no elenco. O longa vai ao ar nesta segunda-feira (13/2), às 21h33, no TNT.

“COLISEU” PARA MARATONAR

“Coliseu”, produção exclusiva da History, relata a ascensão e a queda do Império Romano pela perspectiva histórica dos homens e mulheres que lutaram e morreram em uma das arenas mais brutais da história da humanidade – o Coliseu, passando pela verdade cruel da vida de um gladiador como guerreiro escravo, o uso político que os imperadores faziam do vasto anfiteatro e os desafios arquitetônicos de sua construção. Nesta segunda (13/2), o canal exibe uma maratona com os quatro primeiros episódios da série – “Os gladiadores” (18h10), “O construtor” (19h25), “O domador de feras” (20h15) e “A gladiadora” (21h15).

CRIOLO NOVO CLIPE

O rapper Criolo lançou o clipe do single “Pretos ganhando dinheiro incomoda demais”. Dirigido por Hanna Batista e produzido em parceria com o Soma+, projeto educacional voltado para a inserção de jovens talentos negros, indígenas e moradores de periferias do Brasil no mercado publicitário, o vídeo segue a linha crítica da canção, que expõe o racismo no país. O clipe propõe a união entre os negros para que a exploração e subtração de sua cultura deixem de ser práticas aceitáveis e corriqueiras.

REPRODUÇÃO



DA PONTE PRA CÁ PRÊMIO LITERÁRIO

Estão abertas as inscrições para o prêmio literário “Da ponte pra cá: A margem”, da Associação Literária, Educativa e Cultural Venas Abiertas, em conjunto com a produtora cultural Aborda. A premiação tem como objetivo contemplar escritores da periferia de Belo Horizonte e região metropolitana.

Para participar, é necessário ser maior de 18 anos e preencher o formulário, que está no site do projeto (<https://linktr.ee/premiopontepraca>), até o próximo dia 26. As obras inscritas não precisam ser inéditas e os escritores podem se inscrever em mais de uma categoria.

Serão contempladas as categorias novos autores, conto, crônica, poesia, melhor produção caseira de zine, artes visuais, literatura surda (poesia, contos, piadas ou performances em libras) e literatura oral. Os três primeiros colocados em cada uma delas receberão, respectivamente, R\$ 1 mil, R\$ 500 e R\$ 300.

HISTORY/DIVULGAÇÃO



TELEMANIA

TV ABERTA

SBT/DIVULGAÇÃO



Benjamin Back, o Benja, e a bancada do “Arena SBT” falam sobre futebol dentro e fora das quadros linhas, no SBT/Alterosa

2 RECORD

CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

07:00 Jornal da Record 24h
07:05 MG no ar
08:40 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:50 Balanço geral Minas
13:45 lurd
13:48 Balanço geral Minas
15:30 Os dez mandamentos
16:30 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:55 Jornal da Record

21:00 Jesus
21:45 Vidas em jogo
22:45 Aeroporto
23:45 Chicago P.D.
00:30 Jornal da Record 24h
00:45 lurd

4 REDE TV!

CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Ultrafarma
09:00 Manhã do Ronnie
10:25 Vou te contar
11:50 Igreja Batista Avivamento Mundial
12:30 Eleve
13:00 lurd

15:00 A tarde é sua
17:00 lurd
18:00 Alerta Nacional
19:30 RedeTV! news
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 TV Fama
22:30 Galera esporte clube
23:30 NFL show
00:30 Leitura dinâmica
01:10 João Kleber show – Melhores momentos
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA

CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
07:00 lurd
08:00 Primeiro impacto
11:40 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:15 Henry Danger
15:20 Casos de família
16:20 Fofocalizando
17:20 A dona
18:00 Três vezes ana
18:45 Vencer o desamor
19:20 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana moça
21:30 Cúmplices de um resgate
22:15 Programa do Ratinho
23:30 Arena SBT
00:45 The noite

01:45 Operação Mesquita
02:30 SBT news na TV

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

04:00 1º Jornal
06:00 Show da fé
08:00 Bora Brasil
09:25 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:30 Os donos da bola
13:30 +Info
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:00 Valor da vida
22:55 Agenda carioca
23:00 Jornal da noite
23:30 Esporte total
00:00 NBA – Ao vivo
02:30 Que fim levou
02:35 BandNews docs

9 REDE MINAS

CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Visite Paraná
07:00 Cocoricó
07:17 Vamos brincar
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas

12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Gerais
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 Animais bebês
17:00 Vale indomado
18:00 Detetives do prédio azul
18:30 Seis na ilha
19:00 Agenda
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Mulher-se
20:30 Opinião Minas
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Roda viva
23:45 Camarote 21

12 GLOBO

CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Encontro
10:35 Mais você
11:45 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 Chocolate com pimenta
15:30 Sessão da tarde
17:05 O rei do gado
18:25 Mar do sertão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Vai na fé

REDETV/ DIVULGAÇÃO



“Manhã do Ronnie”, com Ronnie Von, é um dos destaque nas manhãs da RedeTV!

BAND/DIVULGAÇÃO



De segunda a sexta-feira, Faustão bate ponto nas noites da Band

20:30 Jornal Nacional
21:20 Travessia
22:25 BBB23
23:55 Tela quente

00:40 Jornal da Globo
01:30 Vai na fé – Reapresentação
02:15 Comédia na madrugada 1
03:10 Comédia na madrugada 2

FILMES

15h30 na Globo

O LIVRO DO AMOR

EUA, 2016. Direção de Bill Purple . Com Jessica Biel, Maisie Williams, Mary Steenburgen e Orlando Jones. Incapaz de lidar com a perda da esposa, arquiteto faz amizade com menina introvertida e concorda em ajudá-la a construir uma jangada para atravessar o Atlântico.

23h55 na Globo

AMOR AO QUADRADO

Brasil, 2016. Direção de René Sampaio. Com César Troncoso, Pablo Sanábio e Alice Stefânia. Quando o cupido Oscar é forçado a treinar um atrapalhado novato chamado Lúcio, que deve substituí-lo, sua vida é virada de cabeça para baixo.

Romance brasileiro “Amor ao quadrado”, de René Sampaio, vai ao ar na “Tela quente”



DIVULGAÇÃO

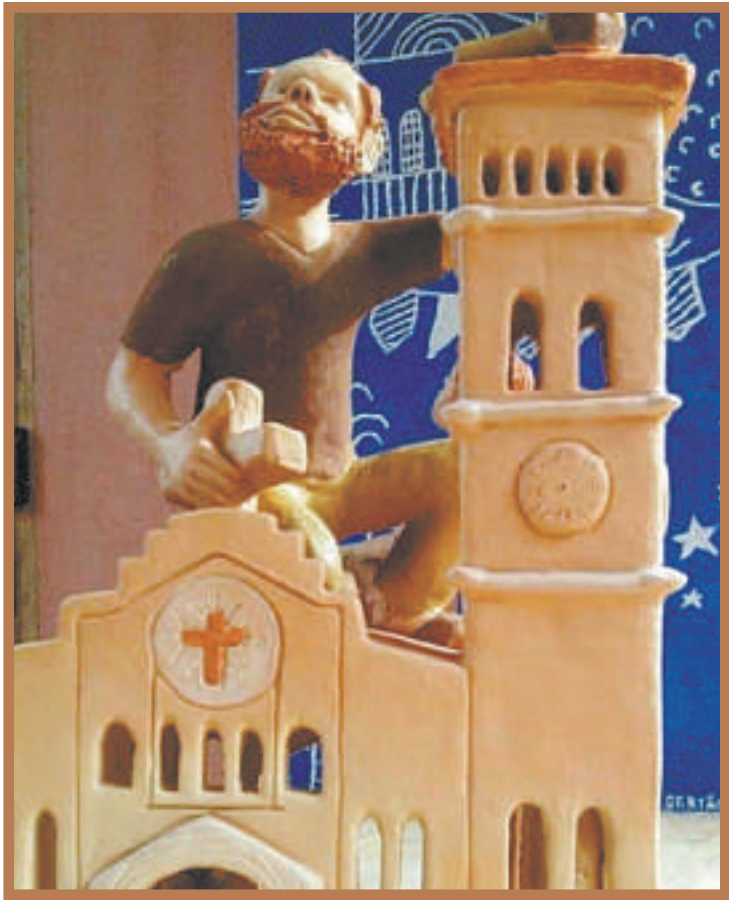
CERÂMICA



FOTOS: ACERVO PESSOAL

Peças da série “Guerreiros Boruns”, com a qual o artista reverencia etnia indígena que resistiu aos colonizadores

SALVE, GUERREIROS



A religiosidade é um dos aspectos retratados nas peças produzidas por Armando Ribeiro

NASCIDO EM GOVERNADOR VALADARES E CRIADO NO VALE DO JEQUITINHONHA, O CERAMISTA ARMANDO RIBEIRO PRODUZ OBRAS QUE RETRATAM CENAS E HABITANTES LOCAIS E TAMBÉM OS POVOS ORIGINÁRIOS



Com formação em história, o ceramista é grande admirador do trabalho de divulgação cultural de Frei Chico, morto no mês passado

LUCAS LANNA RESENDE

Osolo poeirento e árido, o sol forte e o calor incessante às margens do Rio São Francisco forjaram a imagem que os mineiros têm do Vale do Jequitinhonha, independentemente da cidade que se trata. A região, contudo, tem mais a oferecer do que meras intempéries. No segmento artístico, por exemplo, canceiros e artesãos se destacam por uma produção vigorosa, que oferece ao público outra perspectiva da região. O multiartista Armando Ribeiro é um dos que fazem isso - e de maneira literal, diga-se. Tendo o barro como matéria-prima, transforma em peças de cerâmica cenas do cotidiano dos jequitinhonhenses e eventos históricos que marcaram a região. Natural de Governador Valadares, Armando viveu a maior parte da vida no Vale, entre as cidades de Carai e Padre Paraíso. Foi lá que descobriu e se interessou pela cultura, pelos costumes e pela peculiaridade do local. “Foi ali que eu vivi minhas primeiras impressões do mundo. Lembro de minha mãe estar sempre lendo e meu pai desenhando, enquanto eu ficava livre, brincando com as outras crianças na roça”, conta.

A origem do artista se reflete em suas obras. Entre as de maior destaque, por exemplo, está “São José com o Menino Jesus brincante”, na qual Armando esculpiu as figuras religiosas com traços e características de moradores das cidades do Vale. Na peça, um homem de grandes proporções está sentado em cima da igreja que ele mesmo acabou de construir e, ao seu lado, está um menininho brincando com um carrinho de brinquedo. As duas figuras, contudo, são maiores do que a igreja e ocupam todo o telhado do templo. **RESISTÊNCIA** “Esse trabalho surge da ideia de que o povo e sua religiosidade, muitas vezes, é maior do que a igreja (enquanto instituição). Por isso, São José e o Menino Jesus estão em cima dela e são feitos em proporções muito maiores que o próprio templo”, explica o artista. Em outra obra, uma série de esculturas em barro intitulada “Guerreiros Boruns”, o artista presta uma homenagem aos indígenas que viveram na região do Jequitinhonha e resistiram à invasão de seu território pelos colonizadores. As peças criadas na cerâmica por Armando Ribeiro na série “Guerreiros Boruns” são representações de rostos indígenas com os tradicionais botões auriculares e labiais. Acima dos cocares há animais (pequenas aves ou répteis). De acordo com o artista, esses bi-



Neste ano, Armando Ribeiro deixou o Vale e se mudou para Carmo de Minas, no Sul do estado

chos assumem a função de elementos espirituais, representando a conexão entre o Céu e a Terra, as forças da natureza e a presença humana.

FREI CHICO Muito desse interesse de Armando pelos povos originários, pela regionalidade e pelo misticismo vem de sua formação como historiador e, sobretudo, pela influência que o frade franciscano Francisco van der Poel, mais conhecido como Frei Chico, exerceu sobre ele. Grande parte da fonte de pesquisa de Armando, inclusive, foram os trabalhos do franciscano. “O Frei Chico foi, na minha construção simbólica, um herói para mim”, afirma. “Ele fez com que as pessoas de fora do Vale olhassem para o que o povo de lá estava fazendo com mais admiração”, emenda. Nascido em Zoeterwoude, na Holanda, Frei Chico veio para o Brasil em 1967, logo que se ordenou padre. A primeira cidade em que morou foi Araçuaí, tida então como uma das mais pobres do Vale do Jequitinhonha. Foram 10 anos vivendo na cidade. Nesse período, em parceria com a artista Maria Lira Marques, Frei Chico passou a registrar rezas, benditos, batuques, técnicas de trabalho, remédios, “sabenças” e histórias do povo do Vale, fazendo dele, além de grande entendedor, um enorme divulgador da cultura local. “O trabalho dele sempre me iluminou. Sempre estive onde ele ia falar e tenho muitas das obras dele,

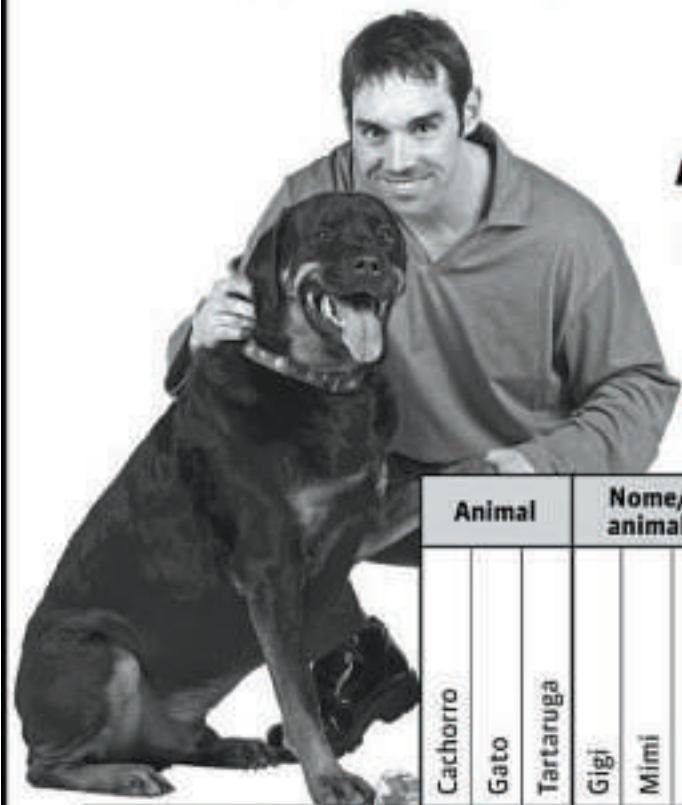
inclusive o ‘Dicionário (da religiosidade popular)’, no qual ele narra todos os registros que fez com Lira Marques”, conta Armando. Frei Chico morreu no último dia 14 de janeiro, aos 82 anos, em decorrência de meningite. **ANTROPOFAGIA** O curioso, no entanto, é que precisou de um estrangeiro chancelar as produções do Vale do Jequitinhonha para que os demais brasileiros comesçassem a valorizá-las. “Isso tem muito a ver com a violência colonial, que ainda é muito forte simbolicamente”, ressalta Armando. “No entanto, acho que há um aspecto antropofágico nisso”, emenda. De acordo com ele, foi preciso que “o colonizador fosse comido e se deixasse ser digerido pela cultura local”, assim como propunha Oswald de Andrade. É esse processo que Armando Ribeiro também pretende assimilar. No dia em que concedeu a entrevista ao **Estado de Minas**, tinha acabado de se mudar para Carmo de Minas, no Sul do estado, local com costumes e cultura totalmente distintos das de Padre Paraíso. “É uma outra realidade, né? Mas, quanto mais eu conseguir fazer uma síntese de todas as referências, acredito que melhor será o resultado dos meus trabalhos”, afirma.

PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.



Animais de estimação

Omar e outros dois homens possuem cada qual um animal de estimação e os tratam como se fossem membros da família. Considerando as dicas, descubra o nome de cada homem, o tipo de animal de estimação que possui e o nome de cada bicho.

| | | Animal | | | Nome/ animal | | |
|-----------------|--------|----------|------|-----------|--------------|------|------|
| | | Cachorro | Gato | Tartaruga | Gigi | Mimi | Totó |
| Nome/ dono | Lauro | | | | | | |
| | Milton | | | | | | |
| | Omar | | | | | | |
| Nome/ animal | Gigi | N | N | S | | | |
| | Mimi | | | N | | | |
| | Totó | | | N | | | |

1. Um dos homens tem uma tartaruga chamada Gigi.
2. Lauro tem um gato de estimação.
3. O animal de estimação de Milton chama-se Totó.

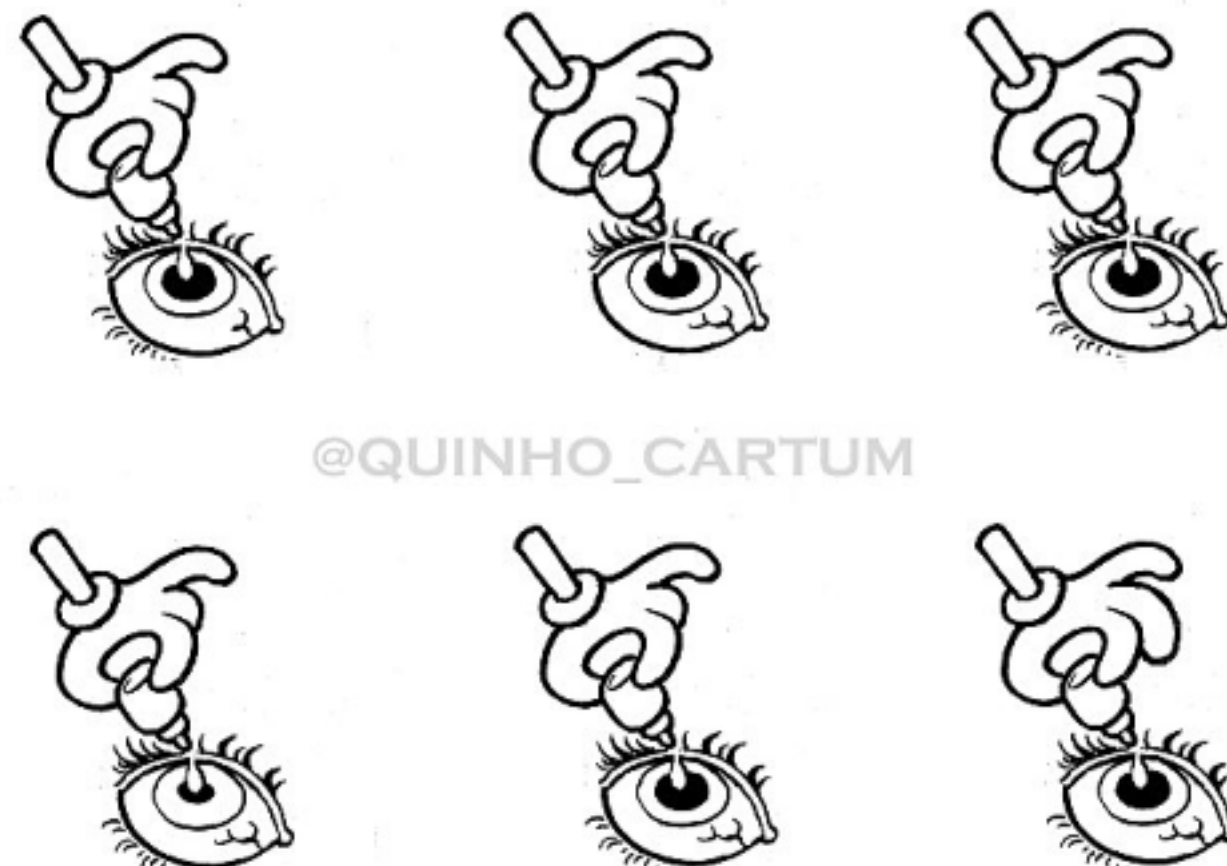
| Nome/dono | Animal | Nome/animal |
|-----------|--------|-------------|
| | | |
| | | |
| | | |



Solução

[illegible]

QUAIS SÃO AS FIGURAS IGUAIS?



SETE ERROS



DIRETAS I

| | | | | | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|--|---|--|------------------------|---|
| Status almejado pelo Brasil | ↙ | Palco da ação de Antônio Conselheiro | | ↘ | (?) Ozzetti, cantora paulista | O piso pa- ra evitar escorregões | "Consu- midor", em IPC (Econ.) | Atestado do cidadão "ficha limpa" | | ↘ |
| | | Amor-próprio (pl.) | | | | | | (?) Maior, constela- ção boreal (Astr.) | | |
| ↗ | | ↘ | | | ↘ | ↘ | ↘ | ↘ | | |
| Lugar con- siderado sagrado (p. ext.) | | | Clássico do Cinema japonês | → | | | Sílabas de "renda" | → | | |
| | | | | | | | Repetição de sons | | | |
| Sorte; destino (pop.) | → | | | | "95 (?)", documen- to escrito por Lutero | → | ↘ | | | |
| República (?), país vizinho ao Haiti | → | | | | | | | | | |
| ↗ | | | Queimo em chamas | → | | | | Agência que regula o setor elétrico | ↗ | |
| Período básico de cálculo de juros | | Adquirir mediante pagamento | ↘ | | Osvaldo Aranha, político gaúcho | | Gordura de porco | ↘ | Forma do martelo | |
| | | | | | ↘ | | | | → | |
| ↗ | | | | | | | | | Certo hino católico | |
| | | | | | | | | | ↘ | |
| Produto perfumado usado nas axilas | ↗ | | | | | | Técnica (abrev.) | → | | |
| | | | | | | | Item imobiliário | | | |
| Designar | | | | | | | ↘ | | | |
| Prega (Geol.) | | Segundo lado dos antigos LPs | | | Presta socorro a alguém | → | | | | |
| ↘ | | ↘ | | | A voz da contralto, por seu timbre | | | (?) Mort, criação de Veríssimo (HQ) | → | |
| (?) Gardner, atriz dos EUA | | Difícil- dade de respirar ao comer | → | | ↘ | | | | | |
| ↘ | | ↘ | Anatomia (abrev.) | | | | | Milton Nascimen- to, cantor da MPB | → | |
| | | | (?) eletrônica, inovação eleitoral | → | | | | | | |
| A primeira programa- dora da História | | | Fita digital | → | | | Museu do Parque do Ibirapuera (SP) | ↘ | Táxi, em inglês | |
| ↘ | | | | | | | | | ↘ | |
| Falsa sensação auditiva | → | | | | | As duas | → | | ↘ | |

PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br

Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.



Animais de estimação

Omar e outros dois homens possuem cada qual um animal de estimação e os tratam como se fossem membros da família. Considerando as dicas, descubra o nome de cada homem, o tipo de animal de estimação que possui e o nome de cada bicho.

| Animal | Nome/animal |
|-----------|-------------|
| Cachorro | |
| Gato | |
| Tartaruga | |
| Gigi | |
| Mimi | |
| Totó | |

| Nome/dono | | | | |
|-----------|---|---|---|---|
| Lauro | | | | |
| Milton | | | | |
| Omar | | | | |
| Gigi | N | N | S | |
| Mimi | | | N | |
| Totó | | | | N |

| Nome/dono | Animal | Nome/animal |
|-----------|--------|-------------|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

- Um dos homens tem uma tartaruga chamada Gigi.
- Lauro tem um gato de estimação.
- O animal de estimação de Milton chama-se Totó.

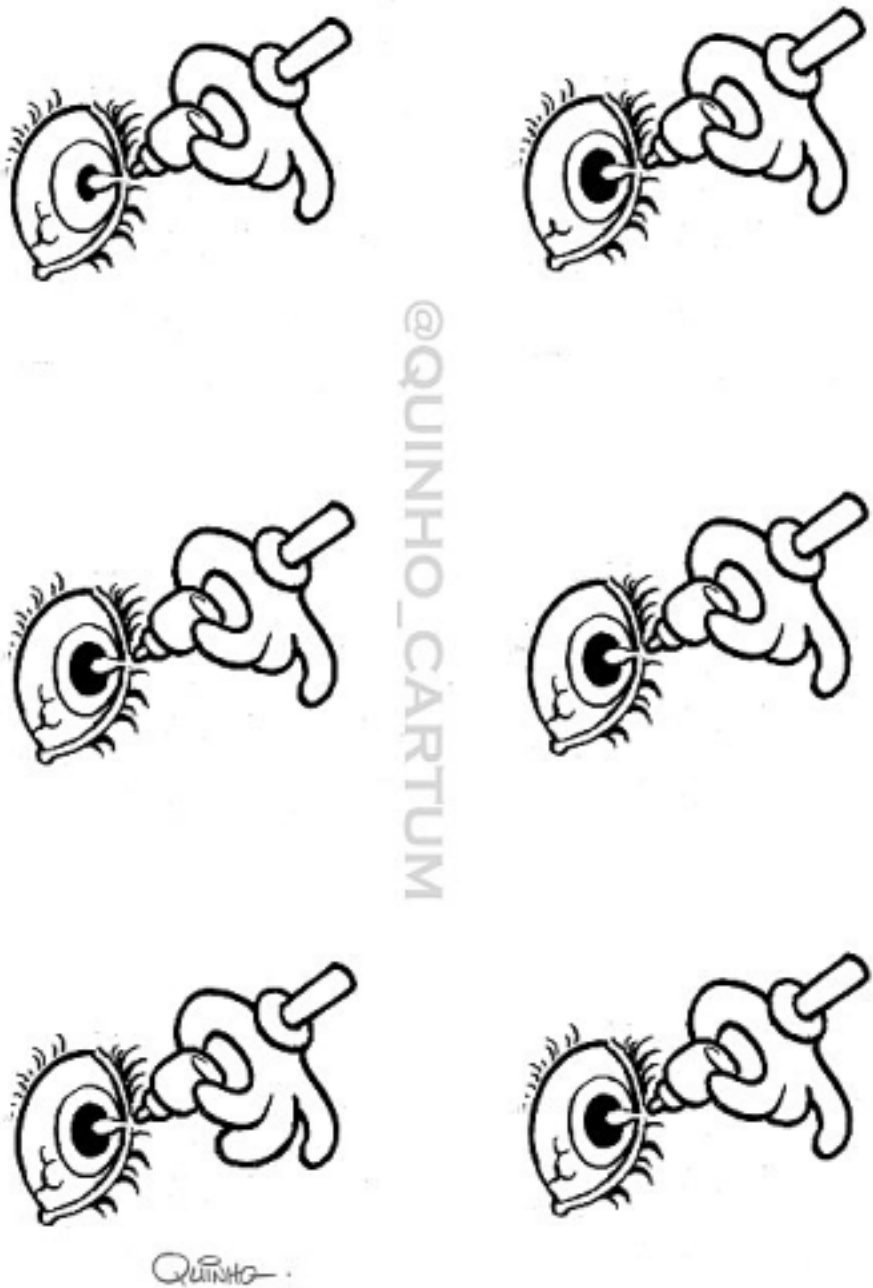
CHEGOU O APP COQUETEL!

Disponível no Google Play e na App Store

Solução

| | | | | | | | |
|-------|------|------|--------|-----------|-----------|------|------|
| Lauro | Gato | Gato | Milton | Tartaruga | Tartaruga | Omar | Gato |
| Gigi | S | S | Gigi | S | S | Gigi | S |
| Mimi | N | N | Mimi | N | N | Mimi | N |
| Totó | N | N | Totó | N | N | Totó | N |

QUAIS SÃO AS FIGURAS IGUAIS?



SETE ERROS



DIRETAS I

| | | | | | |
|---------------------------------------|--------------------------------------|---|----------------------------------|---------------------------------------|--|
| Status almejado pelo Brasil | Palco da ação de Antônio Conselheiro | (?) Ozzeil, cantora paulista | O piso pa-ra evitar escor-regues | "Consumidor" em IPCC (Econ.) | Atestado do cidadão "ficha limpa" (?! Maior, constelação boreal (Astr.)) |
| | | | | | |
| Lugar considerado sagrado (p. ext.) | Clássico do Cinema japonês | | | Sílabas de "venda" Repeição de sons | |
| Sorte: destino (pop.) | | "95 (?)", documentário escrito por Lutero | | | |
| República (?!), país vizinho ao Haiti | | | | | |
| | Queimão em chamas | | | Agência que regula o setor elétrico | Forma do martelo |
| Período básico de cálculo de juros | Adquire mediante pagamento | Oswaldo Aranha, político gaúcho | | Gordura de porco | Certo hino católico |
| | | | | | |
| Produto perfumado usado nas axilas | | | | Técnica (abrev.) | |
| Designar | Segundo lado dos antigos LPs | Presla socorro a alguém | | Iluminação | |
| Prega (Geol.) | | | | | |
| | | A voz da contralto, por seu timbre | | (?!) Mort, criação de Versissimo (HQ) | |
| (?) Gardner, atriz dos EUA | Dificuldade de respirar ao correr | | | | |
| | Anatomia (abrev.) | | | Million Nascimento, cantor da MPB | |
| A primeira programa-dora da História | (?) eletrônica, inovação eleitoral | | | Museu do Parque da Ibirapuera (SP) | Táxi, em Inglês |
| | Fita digital | | | | |
| Falsa sensação auditiva | | | As duas | | |

DIRETAS II

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

| Precede a primeira consoante | Locais onde se joga na megasena | Odores exalados pela boca | | Gesto de sedução | Máquina para arrumar cargas | Órgão das Américas (sigla) |
|--------------------------------------|----------------------------------|------------------------------------|------------------------------|------------------------------|--------------------------------|----------------------------|
| | | Colorido; matiz | Qualquer período | Vogal de "piz" | | |
| Carreira rápida do cavalo | | | | | | |
| | | | | A Árvore Nacional brasileira | | |
| (?) e Simaria, amiga dupla sertaneja | | | | Cometem enganos | Hiato de "miar" | |
| | | Tipo da cobra | | | | Francisco (?), ator |
| Gordo, em inglês | | Urina (infantil) | | | | |
| Caldo alimentício | | | Número total; soma | | Local de trabalho do palhaço | |
| Significa "Letras" em ABL | Museu no Aterro do Flamengo (RJ) | Manteiga de (?): hidratante labial | | | | |
| | | | | | | |
| Forma da pílula anticoncepcional | | | Homem muito devoto | Toca de gravadores | O país do Coliseu | |
| Está aí (red.) | | Leonardo (?), ator | | | | |
| Preposição de lugar | | | | | | |
| Agrava (situação) | Derador nuclear | | | | | Bondosas; generosas |
| | Beira; margem | | | | | |
| | | | O bissexto tem 366 dias | Assinatura (abrev.) | | |
| Vendedor de lojas | | Suporte de ataduras | | | Alexandre Barros, motociclista | |
| | | Centímetro (símbolo) | | | | |
| | | | | | | |
| Tio (?), apelido dos EUA | | | Vegetação no meio do deserto | | | |

BANCO 3/11 — ip0 — rec. 5/cita. 12/empilhadora.

CHEGOU O APP COQUETEL!

Baixe agora!



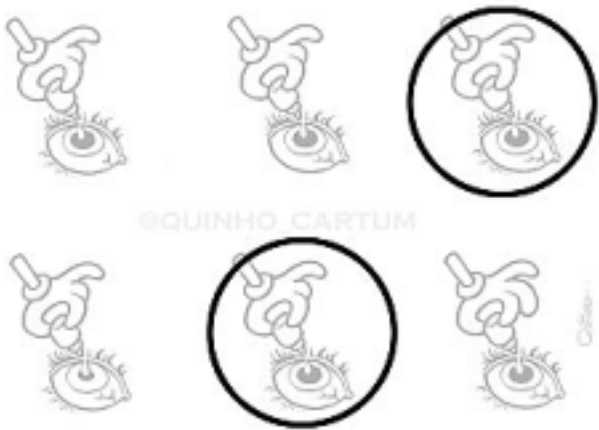


COQUETEL

Solução

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| S | I | S | Y | O | N | V | S | | |
| V | I | S | I | N | O | C | T | V | O |
| O | V | T | V | T | U | C | | | |
| B | V | V | V | H | O | I | P | | |
| R | O | R | E | V | E | R | | | |
| O | I | C | I | R | B | N | E | | |
| C | E | R | J | A | I | V | | | |
| O | O | H | I | I | M | O | C | | |
| U | V | C | V | C | I | T | | | |
| C | H | C | H | S | O | P | A | | |
| T | V | H | O | C | L | V | A | | |
| V | I | N | O | N | E | S | | | |
| E | P | I | E | J | O | T | V | O | |
| O | N | S | I | C | I | S | C | A | T |
| E | V | | | | | | | | |

CONFIRA AS RESPOSTAS



FIGURAS IGUAIS

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 6 | 9 | 5 | 4 | 3 | 2 | 7 | 8 |
| 7 | 2 | 4 | 6 | 1 | 8 | 9 | 3 | 5 |
| 8 | 3 | 5 | 2 | 7 | 9 | 4 | 6 | 1 |
| 2 | 1 | 6 | 7 | 8 | 5 | 3 | 4 | 9 |
| 3 | 4 | 8 | 1 | 9 | 2 | 6 | 5 | 7 |
| 5 | 9 | 7 | 3 | 6 | 4 | 8 | 1 | 2 |
| 4 | 5 | 3 | 9 | 2 | 1 | 7 | 8 | 6 |
| 9 | 7 | 1 | 8 | 3 | 6 | 5 | 2 | 4 |
| 6 | 8 | 2 | 4 | 5 | 7 | 1 | 9 | 3 |

SUDOKU

| | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|--------------|---|---|
| P | | A | | | | | B | | | |
| T | A | B | E | R | N | A | C | U | L | O |
| I | R | | R | A | N | | R | E | N | |
| S | I | N | A | | T | E | S | E | S | |
| D | O | M | I | N | I | C | A | N | A | |
| M | E | S | | A | R | D | O | | A | N |
| S | | C | L | | E | | U | | T | |
| D | E | S | O | D | O | R | A | N | T | E |
| N | O | M | E | A | R | | T | E | C | |
| V | | P | C | | A | C | O | D | E | |
| D | O | B | R | A | | P | A | | E | D |
| L | | E | N | G | A | S | Q | U | E | |
| A | V | A | | U | R | N | A | | M | N |
| I | N | | D | A | T | | M | | T | |
| A | D | A | L | O | V | E | L | A | C | E |
| O | T | O | S | E | | A | M | ^a | A | S |

DIRETAS

SETE ERROS

